



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº 1 DE  
**MARCO DE CANAVESES** AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº 1 DE MARCO DE CANAVESES

# PROJETO

# EDUCATIVO 2017 - 2020



Marco de Canaveses

## ÍNDICE GERAL

ÍNDICE GERAL.....	2
ÍNDICE DE TABELA .....	4
1. INTRODUÇÃO .....	5
2. CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL DO AGRUPAMENTO.....	6
2.1. CONTEXTO LOCAL E TERRITÓRIO EDUCATIVO .....	6
2.1.1. O CONSELHO DE MARCO DE CANAVESES .....	6
2.2. TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO .....	8
2.3. TECIDO ECONÓMICO E SOCIAL.....	8
2.4. IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO .....	10
2.5. RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS .....	11
2.5.1. RECURSOS MATERIAIS.....	11
2.5.1.1. ESTRUTURAS FÍSICAS E EQUIPAMENTOS .....	11
2.5.1.2. MATERIAL DIDÁTICO E INFORMÁTICO .....	17
2.5.2. CENTRO DE RECURSOS .....	18
2.5.3. RECURSOS HUMANOS.....	19
2.5.3.1. ALUNOS.....	19
2.5.3.2. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES .....	22
2.5.3.3. PESSOAL DOCENTE .....	23
2.5.3.4. PESSOAL NÃO DOCENTE.....	24
2.5.3.4.1. ASSISTENTES OPERACIONAIS .....	24
2.5.3.5. PESSOAL AUXILIAR AFETO À COMPONENTE SOCIAL E PROLONGAMENTO DE HORÁRIO.....	24
2.5.3.6. PESSOAL ADMINISTRATIVO .....	25
2.5.3.7. PESSOAL DOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL.....	25
2.5.3.8. PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO .....	26
2.5.3.9. ASSOCIAÇÃO DE PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO .....	26
2.5.4. RECURSOS FINANCEIROS .....	27
3. FUNCIONAMENTO DO AGRUPAMENTO .....	27
3.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL /SERVIÇOS .....	27
3.2. FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS .....	30
3.2.1. REGIME DE FUNCIONAMENTO /JI, EB 2, 3 E SECUNDÁRIA.....	30
3.2.2. OFERTA FORMATIVA.....	30
3.3. PROJETOS INTEGRADORES .....	32
3.4. PARCERIAS .....	39
3.5. RESULTADOS DOS ALUNOS.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
3.5.1.1. PRÉ-ESCOLAR .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
3.5.1.2. ENSINO BÁSICO .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
3.5.1.3. ENSINO SECUNDÁRIO.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>

3.5.1.4. ENSINO BÁSICO .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
3.5.1.5. ENSINO SECUNDÁRIO.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
3.5.1.6. ABANDONO ESCOLAR.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
3.6. DIAGNÓSTICO NOVO .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
4. MISSÃO .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
5. VISÃO .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
6. DOMÍNIO 1 – RESULTADOS .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
6.1. COMPORTAMENTO E DISCIPLINA .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
6.2. PROMOÇÃO DO CIVISMO E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
7. DOMÍNIO 2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
7.1. ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LETIVA.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
7.2. A.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
7.3. BIBLIOTECA ESCOLAR .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
7.4. CANAIS DE COMUNICAÇÃO .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
8. DOMÍNIO 3 – ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E MELHORIA DO AGRUPAMENTO.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
8.1. ABERTURA DO AGRUPAMENTO AO EXTERIOR .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
8.2. PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJETOS.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
8.3. MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
8.4. MANUTENÇÃO E SEGURANÇA .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
9. DOMÍNIO 4 – CAPACIDADE DE REGULAÇÃO.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
9.1. AUTOAVALIAÇÃO .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>

## ÍNDICE DE TABELA

Tabela 1 - Distribuição dos alunos por nível de ensino .....	19
Tabela 2 - Número de crianças da Educação Pré-Escolar.....	19
Tabela 3 – Número de alunos Ensino Básico e secundário .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Tabela 4 - Número de alunos do ensino Básico e Secundário.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Tabela 5 - Alunos de Português de Língua Não Materna .....	21
Tabela 6 - Pessoal Docente 2017 2020.....	23
Tabela 7 - Assistentes Operacionais 2017 2020 .....	24
Tabela 8 - Pessoal Administrativo 2017 2020.....	25
Tabela 9 - Estrutura Geral Organizativa do Agrupamento .....	29
Tabela 10 - Projetos existentes no Agrupamento de Escolas Nº 1 de Marco de Canaveses .....	34
Tabela 11 - Projetos de Internacionalização .....	38
Tabela 12 - Candidaturas do Agrupamento de Escolas Nº 1 de Marco de Canaveses a novos projetos.....	38
Tabela 13 - Resultados de Pré-Escolar.....	42
Tabela 14 - Resultados do Ensino Básico.....	43
Tabela 15 - Resultados do ensino Secundário.....	44

## CAPÍTULO I

### 1. INTRODUÇÃO

**“A educação não é preparação para a vida, é a própria vida”.**  
**(J. Dewey)**

Em conformidade com o disposto no Decreto-Lei nº75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto – Lei 137/2012, de 2 de julho, foi elaborado o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Nº 1 de Marco de Canaveses para o período de 2017- 2020.

Neste documento estão consagrados os elementos mais relevantes da vida do nosso Agrupamento, destacando a missão, a visão, pontos fortes e os aspetos que precisamos de melhorar. Estas orientações estão expressas no plano de ação apresentado, enquadradas nos diferentes domínios e estruturadas em objetivos, estratégias e metas, visando a concretização da sua missão educativa.

A proposta de Projeto Educativo resulta da compilação dos contributos dos vários agentes educativos, da Avaliação Interna e do Projeto de Intervenção do Diretor.

A intenção foi criar um documento operacional e de fácil consulta, que promovesse a participação e a apropriação pela comunidade escolar, com vista à edificação de um Agrupamento promotor do sucesso escolar. Pretende-se que o ambiente educativo do Agrupamento promova o sentido de pertença, tendo em vista a cooperação entre todos em prol da qualidade das aprendizagens dos alunos.

- A operacionalização deste Projeto Educativo será feita com os documentos reguladores da vida do Agrupamento: Decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho;
- Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho;
- Plano de Melhoria do Agrupamento (2013/2017);
- Projeto Educativo do Agrupamento 2013-2017;
- Relatórios de Monitorização do Projeto Educativo 2013-2017;
- Avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento 2013-2017 e do Plano de Melhoria;
- Relatório de Análise da Estrutura e do Conteúdo do Projeto Educativo do Agrupamento 2013-2017;
- Relatórios de Autoavaliação de Agrupamento;
- Regulamento Interno do Agrupamento;
- Plano Anual de Atividades do Agrupamento (2016/2017);
- Projeto Curricular do Agrupamento (2016/2017).

A elaboração ou adaptação destes documentos será moldada pelas linhas orientadoras do Projeto Educativo e dos contributos das sucessivas avaliações.

## 2. CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL DO AGRUPAMENTO

### 2.1. CONTEXTO LOCAL E TERRITÓRIO EDUCATIVO

#### 2.1.1. O CONCELHO DE MARCO DE CANAVESES

O concelho de Marco de Canaveses faz parte do distrito do Porto e situa-se a 60 km desta cidade. A sua localização geográfica e o facto de, desde sempre, estar numa situação privilegiada a nível de transportes, quer rodoviários, quer ferroviários, constituíram um forte contributo para o seu desenvolvimento. Para além disso, a construção das autoestradas A3 e A4 e, mais recentemente, das A41 e A42 revelaram-se um forte motor de desenvolvimento da região, na medida em que aproximou de forma considerável este concelho a zonas com características fortemente industrializadas como sejam as regiões do Porto, Braga e Guimarães, entre outras. No entanto, verificam-se diversos entraves relativamente aos sistemas de transportes públicos de passageiros no concelho. Na sua essência, estas dificuldades resultam do facto de as operações se encontrarem a cargo de operadores privados, com âmbito territorial limitado, o que dificulta a articulação de horários e a coordenação de transbordos.

Trata-se de um dos maiores concelhos do distrito do Porto, com 16 freguesias distribuídas por 202 km<sup>2</sup>, de acordo com a nova reorganização administrativa. Situado entre um litoral fortemente industrializado e um interior agrícola em alteração constante, manifesta um dinamismo e desenvolvimento económico e social *sui generis*.

Segundo os censos 2011, a população global do concelho aumentou relativamente a 2001 5,1%. No entanto, houve uma perda de população no número de crianças dos 0 aos 14 (relativamente aos censos 2001 houve um decréscimo de 3,4%) e no número de jovens dos 15 aos 24 anos houve um decréscimo de 2,6%, tendo havido um aumento da população no grupo etário dos 25-65 anos, na ordem dos 4,3%.

No quadro socioeconómico do concelho é bem visível uma quase total transformação, a todos os níveis, de que resultam fortes dissimetrias no que se refere à implementação de atividades de tipo industrial e comercial. Em termos evolutivos, uma análise da estrutura setorial de emprego permite constatar um acentuado declínio do peso do sector primário que registava 60,2%, 37% e 33,9% respetivamente em 1960, 1970, 1981. Por sua vez, verifica-se um aumento da importância dos setores secundário e terciário. A indústria e o comércio abrangem uma variada gama de ramos de atividade, desde o pequeno comércio, restaurantes e pensões, comércio por grosso, indústria têxtil e de vestuário até à extração de granitos. Também o ramo da construção civil tem vindo a impor-se em número cada vez mais significativo. As explorações agrícolas do concelho são, na sua maioria, um complemento ao rendimento do agregado familiar. Em grande parte delas, a produção obtida é para consumo próprio.

Assim, atendendo aos dados publicados pelo INE em 2014, do total da população empregada no concelho, a maioria (50,7%) trabalha no setor secundário, 47,4% no setor terciário e apenas cerca de 2% no setor primário. Esses dados são esclarecedores relativamente ao peso da indústria transformadora e dos serviços na economia do concelho.

A emigração continua a ter bastante peso nos quadros socioeconómico e familiar do concelho. Fazendo uma interpretação empírica dos dados disponíveis, nota-se uma diminuição da presença masculina em muitas famílias marcuenses devido à emigração para a Europa, África e América do Sul e para o país vizinho, Espanha, na procura de trabalho, predominantemente na área da construção civil, ficando, conseqüentemente, muitas crianças e jovens exclusivamente à guarda e educação das mães, fator que pode influenciar o desenvolvimento psicológico destes e que poderá estar na origem de alguma indisciplina de que padece este Agrupamento.

A nível sócio-cultural, poder-se-á afirmar que, de uma forma geral, se tem feito um esforço no sentido de melhorar o associativismo cultural. Atualmente, existem no concelho cerca de 150 associações culturais que todos os anos, no dia 27 de maio, se reúnem para comemorar o Dia Nacional das Coletividades.

A nível educativo, a evolução das últimas décadas permitiu que a generalidade das freguesias do Concelho esteja dotada de, pelo menos, um estabelecimento de educação pré-escolar e de primeiro-ciclo, muito particularmente ao longo dos principais eixos rodoviários do Município, onde se concentra a maior parte da população.

No que concerne ao ensino secundário, até 2005/2006, a Escola Secundaria com 3.º ciclo do Ensino Básico de Marco de Canaveses era a única que dispunha deste nível de ensino, concentrando-se aí toda a comunidade estudantil do concelho. Todavia, com a abertura da Escola S/3 de Alpendorada, alargou-se a oferta existente quer em salas de aula, quer em cursos disponíveis.

No concelho de Marco de Canaveses o nível de escolaridade da generalidade dos alunos contrasta, na sua maioria, com a muito baixa escolaridade dos seus progenitores. Muitos encarregados de educação desvalorizam a escola e consideram a escolaridade obrigatória demasiado longa. A esse propósito, convém referir que, segundo os censos 2011, a taxa de analfabetismo do concelho é de 6,3%. Apesar disso, convém salientar que o concelho de Marco de Canaveses tem uma taxa de abandono escolar inferior à média nacional. Segundo o Diagnóstico Social do Concelho de Marco de Canaveses a taxa de abandono era, em 2011, de 1,31% e em 2001 de 8,28%, o que evidencia o bom trabalho levado a cabo pelos agrupamentos de escolas do concelho. Não obstante, a população do concelho tem as vantagens e os inconvenientes da homogeneidade nacional, ética e linguística: os estrangeiros têm escassa representação na comunidade municipal, muito longe dos valores nacionais.

## 2.2. TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas nº 1 do Marco de Canaveses está oficialmente constituído desde 4 de Julho de 2012 e insere-se num pequeno núcleo que apesar de urbano mantém características rurais visíveis, não só em termos físicos como também sociais.

A área de influência do Agrupamento contempla cinco freguesias. São elas: freguesia do Marco, Livração, Constance, Banho e Carvalhosa e a freguesia de Vila Boa de Quires e Maureles. Estas freguesias caracterizam-se por aspetos rurais, mas a sua população ativa está desligada do setor primário, o que tem como consequência a descaracterização sociocultural das populações.

A escola sede do Agrupamento, a Escola Secundária de Marco de Canaveses, fica situada na cidade de Marco de Canaveses, freguesia do Marco, e está bem localizada relativamente à zona urbana, mas mal relativamente ao resto do Agrupamento. Representa um grande conjunto de unidades educativas autónomas que constrói um conjunto coerente de ensino que se distende numa sequência completa, que vai desde o jardim de infância até ao 12º ano, respondendo às necessidades do ensino obrigatório.

O facto dos transportes coletivos responderem minimamente às necessidades, não impede que os alunos das freguesias mais longínquas despendam, diariamente, de muito tempo para efetuarem os percursos casa-escola e escola-casa. Na sua essência, as dificuldades que se observam relativamente ao sistema de transportes públicos de passageiros no concelho resultam do facto de, como já foi referido, se encontrarem a cargo de operadores privados, com âmbito territorial limitado, o que dificulta a articulação de horários e a coordenação de transbordos, bem como a intermobilidade.

## 2.3. TECIDO ECONÓMICO E SOCIAL

A escola sede do Agrupamento insere-se num pequeno núcleo urbano, cidade do Marco, que apresenta ainda bastantes características rurais, não só em termos físicos como também sociais. Nas suas proximidades, encontram-se instituições diversas, nomeadamente a mundialmente conhecida *Igreja de Santa Maria*, projetada pelo arquiteto Siza Vieira, lojas – incluindo os tradicionais cafés de ambiente escolar – e um bairro social. Por se encontrar quase no centro da cidade, tem também nas proximidades os *Paços do Concelho*, a *Biblioteca* e o *Museu Municipais*.

A freguesia da Livração é uma das freguesias que sofreu alterações passando a abranger as freguesias de Toutosa e de Santo Isidoro, privilegiada pela proximidade da Estação da Livração e consequente tráfego ferroviário. Na freguesia da Livração, a vida económica local baseia-se em quatro atividades primordiais: agricultura, construção civil, indústria e comércio. A Livração conta com duas escolas do ensino básico, dois jardins-de-infância e uma E.B. 2,3.

Esta freguesia conta com alguma animação no domínio da cultura, a cargo da *GRUTA-CCL* e do



*Rancho Folclórico da Casa do Povo da Livração*. A nível desportivo, a principal agremiação é o *Grupo Desportivo da Livração*, que é dotado de uma sede social e de um parque de jogos próprio - Estádio Américo Monteiro; está filiado na Associação de Futebol do Porto. Há, ainda, a Associação Cultural, Desportiva e Recreativa (Centro Cultural de Santo Isidoro) que promove diversas iniciativas culturais e desportivas, dotado de um pavilhão gimnodesportivo e a área de sede que engloba salas de reunião, atividades várias, biblioteca, museu etnográfico e o bar, a *Associação de Juventude (MOJE)* que promove as corridas de atletismo e possui um campo de futebol de terra onde podem ser dinamizados torneios. A freguesia dispõe também de um Centro de Saúde que serve cerca de 4.500 utentes e funciona em edifício próprio. Esta freguesia apresenta, ainda, uma farmácia, uma clínica dentária e um laboratório de análises.

Segundo os Censos de 2011, a Livração tem uma população total de 2083 habitantes, dos quais 82 são analfabetos (3,94%) e 105 (9,84%) possui ou frequenta o ensino superior.

Na freguesia de Banho e Carvalhosa, as atividades económicas predominantes são a indústria têxtil, a transformação de arame, a construção civil, a agricultura e o pequeno comércio. Há duas escolas do ensino básico e dois jardins-de-infância.

A dinamização cultural está a cargo do *Rancho Infantil da Escola de Carvalhosa* e do *Grupo de Jovens "Sementes do Futuro"*. O único desporto praticado na localidade é o futebol, sustentado por duas coletividades (a um nível não filiado). A nível da saúde, a freguesia está muito mal servida: o atendimento (médicos, farmácias e centros de saúde) dista seis quilómetros e a marcação de consultas, bem como o atendimento não se processam ao melhor ritmo.

Nesta freguesia, com uma população de 1276 habitantes, segundo os Censos de 2011, 107 são analfabetos (9,34%) e 64 (5%) possui ou frequenta o ensino superior.

Constance é uma freguesia que se pode considerar semirural, já que há várias indústrias implantadas, destacando-se a indústria de malhas e confeções, cuja mão-de-obra é assegurada quase só por mulheres. Há também muitas mulheres que trabalham em casa, rematando peças de vestuário, ganhando à peça.

Grande parte da mão-de-obra masculina está ligada à construção civil, à indústria têxtil e à indústria metalúrgica, existindo, na localidade, pequenas e médias empresas ligadas a este setor. De rural, Constance mantém ainda algumas culturas, geralmente, de carácter doméstico (vinha, fruta, milho, hortaliças e legumes).

A nível cultural, há apenas a referir as atividades ligadas ao teatro, desenvolvidas pelo *Grupo de Jovens da Freguesia "MENDAP"*. Há, ainda, a *Associação Social e Recreativa de Constance* e a *Associação Desportiva de Outeiro (Cicloturismo)*.

Com 1626 habitantes, segundo os Censos de 2011, nesta freguesia existem 168 analfabetos (7,06%) e 111 habitantes (6,82%) possuem ou frequentam o ensino superior.

A freguesia de Vila Boa de Quires e Maureles agrega a freguesia de Vila Boa de Quires e a freguesia de Maureles. A nível educacional a freguesia têm três Jardins de Infância e três escolas do primeiro ciclo.

A economia desta nova freguesia sustenta-se em atividades como a indústria têxtil, a construção Civil, a agricultura e o comércio. Há a salientar o encerramento de várias fábricas, levando ao aumento do desemprego e à saída de muitos trabalhadores para Espanha, provocando alterações no equilíbrio socioafetivo das famílias. No entanto, na zona de Maureles, a agricultura é a atividade mobilizadora da população local.

A nível cultural, a freguesia dispõe de duas instituições: a *Banda de Vila Boa de Quires*, já com trezentos anos de existência e que tem instalações próprias, o *Rancho Folclórico de Santo André* de Vila Boa de Quires e o *Rancho Folclórico de Maureles*. Conta ainda com o *Futebol Clube de Maureles*, que tem campo próprio, com balneários, e o *Grupo de Bombos de Maureles*. Tem, ainda, um campo para a prática de tiro. Quanto a coletividades, há o *Futebol Clube de Vila Boa de Quires* (não está federado), *Clube de Motards – Aldeia Rotativa* e o *Clube de Caça e Pesca de Vila Boa de Quires*. A nível da saúde, a população conta com uma farmácia.

Em termos de escolaridade da população dos seus 3854 habitantes é de assinalar que 422 são analfabetos (10,94%) e apenas 156 habitantes (4,46%) possui ou frequenta o ensino superior (Censos 2011).

## **2.4. IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO**

O Agrupamento de Escolas Nº1 de Marco de Canaveses, sito no Concelho de Marco de Canaveses – abrangendo cinco freguesias (Marco, Banho e Carvalhosa, Constance, Livração e Vila Boa de Quires e Maureles) - é constituído pelos seguintes estabelecimentos de ensino:

- Escola Secundária – sede do Agrupamento – freguesia do Marco;
- EB1/JI Igreja – Banho e Carvalhosa;
- EB1/JI Regoufe – Banho e Carvalhosa;
- EB1/JI Ladário – Constance;
- EB1/JI Outeiro – Constance;
- EB1/JI Cabo - V. B. de Quires e Maureles;
- EB1/JI Igreja – V. B. de Quires e Maureles;
- EB1/JI Vila Nova – V. B. de Quires e Maureles;
- EB1/JI Livração – Livração;

- EB1/JI Peso – Livração;
- EB 2,3 de Toutosa – Livração.

## **2.5. RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS**

### **2.5.1. RECURSOS MATERIAIS**

#### **2.5.1.1. ESTRUTURAS FÍSICAS E EQUIPAMENTOS**

Embora a maioria das instituições estejam agrupadas, a atividade é realizada em edifícios distintos, pelo que a identificação das estruturas físicas será feita por freguesia e por edifício:

### **Escola Secundária – Sede do Agrupamento**

A escola sede - Escola Secundária de Marco de Canaveses - entrou em funcionamento no ano letivo de 1973/74 e foi recentemente intervencionada pela *Parque Escolar*. A obra começou em Abril de 2011 e, de acordo com o seu faseamento, deveria ser entregue, totalmente concluída, em Março de 2013 e só o foi em 2015.

A solução arquitetónica desenvolvida teve como principais objetivos a organização das valências letivas e não letivas (que integram o espaço escolar), o modo como se relacionam no espaço, a sua gestão e manutenção.

Foram criados espaços atrativos e capazes de proporcionar bem-estar e garantir a boa prática pedagógica, estimulando o trabalho educativo e o rendimento de toda a comunidade educativa.

Os novos espaços garantem a flexibilidade necessária para se adaptarem ao longo do tempo a novos currículos e solicitações da comunidade, acompanhando as novas tecnologias de informação e comunicação. Criaram-se espaços multifuncionais capazes de possibilitar uma utilização variada, alargada à comunidade e com autonomia própria.

Foi dedicada a maior atenção a questões como a garantia de segurança de todos os espaços, bem como a sua acessibilidade e capacidade inclusiva, permitindo aos utentes de mobilidade condicionada e/ou com necessidades educativas especiais o usufruto de todos os espaços através de um percurso sem barreiras, tornando a sua utilização facilitada. Na escolha de materiais foi tida em conta a durabilidade e nobreza do edificado, em termos físicos, ambientais e funcionais, de modo a garantir baixos custos de gestão e de manutenção.

O edifício é constituído por dois volumes distintos, um dedicado à prática desportiva e outro destinado ao programa sócioeducativo, resultando em duas unidades semiautónomas que podem funcionar sem interferência mútua. Esta independência formal dos dois edifícios é reforçada através da atribuição de materiais de revestimento diferenciados a cada um deles. Assim, o edifício escolar afirma-se

como um todo homogéneo, onde a forma encontrada, resultante da ligação entre volumes existentes e novos garante uma enorme diversidade de espaços interiores e exteriores, e a habitabilidade e vivência dos mesmos com qualidade.

Interiormente distribuiu-se de forma mais clara o vasto programa funcional das diversas áreas do ensino e espaços complementares de apoio por três pisos, sendo o seu programa funcional distribuído da seguinte forma:

Piso 0 – Neste piso é feita a entrada principal do edifício através do volume da portaria (exterior) e é onde se localiza o grande átrio de entrada e distribuição, espaço de encontro e informação. Localizam-se os serviços de secretaria e administração, sala polivalente | auditório, espaços de expressão dramática e Biblioteca Escolar.

Piso 1 – Neste piso, com acessos pontuais diretos ao exterior e ligação exterior ao edifício desportivo, localizam-se essencialmente salas de ensino geral, laboratórios, salas de desenho, artes visuais e plásticas. Salas de tecnologias de informação e comunicação, espaços especializados de mecânica, eletrotécnica e eletrónica. Há também uma área grande de espaços sociais, onde se incluem o refeitório, cafetaria e um grande espaço de estar e de encontro dos alunos.

Piso 2 – No piso 2 há outra grande área de salas de aula de ensino geral, laboratórios, salas de tecnologias de informação e comunicação, salas de desenho, o grande espaço de trabalho de docentes e espaço de trabalho da Direção.

Todos os pisos estão dotados de infraestruturas de apoio, tais como instalações sanitárias de alunos, professores, de mobilidade reduzida e arrecadações.

No edifício desportivo, desenvolvem-se duas áreas distintas para a prática do desporto complementadas por serviços de apoio como balneários de alunos e docentes, gabinete médico e de professores, áreas técnicas e arrecadações de material desportivo.

## **Freguesia de Banho e Carvalhosa**

### **– EB1/JI de Igreja - Banho**

Este estabelecimento é constituído por dois edifícios, jardim de infância e escola do 1º ciclo, cujos espaços exteriores são contíguos, e, ainda que independentes, estão ligados entre si. Está localizado no lugar de Banho desta freguesia e é servido por uma estrada que está ligada à freguesia de Vila Caiz. É mal servido de transportes públicos e está mais próxima do Concelho de Amarante do que do Concelho de Marco de Canaveses.

O Jardim de infância de Igreja funciona num edifício de construção recente. Possui duas salas de

atividade, uma polivalente, cozinha, casa de banho para as crianças, casa de banho para os adultos, gabinete de educadoras e atendimento aos encarregados de educação e hall de entrada. É de realçar a boa iluminação natural e arejamento. As instalações interiores são ótimas, contribuindo para que se desenvolva um ótimo trabalho com as crianças. O espaço exterior é composto por uma pequena parte coberta e uma ampla área descoberta, com alguma inclinação, e que contempla um parque infantil.

A Escola Básica do 1º Ciclo de Igreja é do tipo plano centenário, possui duas salas, onde funcionam duas turmas, duas casas de banho e dois anexos. Tem mobiliário moderno, com mesas e cadeiras em estado razoável de conservação. Usufrui do espaço do refeitório do Jardim de Infância. Tem um amplo recreio em área coberta e área descoberta.

#### – *EB1/JI de Regoufe - Carvalhosa*

Este estabelecimento é constituído por dois edifícios, jardim de infância e escola do 1º ciclo, separados pela estrada camarária. Está localizado no lugar de Regoufe desta freguesia e é servido por uma estrada que está ligada à freguesia de Vila Caiz. É mal servido de transportes públicos e está mais próxima do Concelho de Amarante do que do Concelho de Marco de Canaveses.

O Jardim de Infância de Regoufe situa-se no centro da freguesia de Banho e Carvalhosa, no edifício da Junta de freguesia. É um edifício de raiz e abriu no ano letivo de 1998/1999 com capacidade para 25 alunos. As instalações já não estão adequadas às necessidades atuais das famílias que necessitam de componente social. As instalações compreendem uma sala de atividades, uma sala de professores e outra sala adaptada para cantina. Tanto o espaço de cantina como o utilizado para a cozinha é reduzido. O prolongamento de horário funciona na sala da Junta de freguesia. O espaço exterior é amplo e possui baloiços, escorrega e caixa de areia.

A Escola Básica do 1º Ciclo de Regoufe funciona num edifício construído em pedra de alvenaria e pintado de amarelo. Está vedado a Nascente com um muro e nos restantes lados por muros em blocos pertencentes aos terrenos com que faz confrontação. Tem dois portões de entrada. Possui 2 salas de aula com 1 átrio de entrada cada uma. Em cada sala existe um fogão de sala, tipo lareira. O mobiliário é razoável existindo nas duas salas um total de 32 mesas e 64 cadeiras. O recreio está em bom estado de conservação, canteiros de jardim e arborização suficiente. A cantina funciona no espaço da Junta de freguesia. Dispõe de recreio coberto onde se situam os sanitários (com 5 compartimentos).

## Freguesia de Constance

A freguesia de Constance situa-se junto à linha do caminho-de-ferro, estação da Livração- linha do Douro. Está perto da Estrada Nacional Marco - Porto e tem também uma ligação direta a Amarante. A maioria dos seus alunos desloca-se a pé.

### – *EB1/JI de Outeiro - Constance*

A escola e o jardim de infância funcionam num edifício do tipo P3. É um edifício de raiz, com boas condições interiores e exteriores. O edifício é constituído por 4 salas – 1 para o Jardim de Infância e 2 para as turmas da escola e 1 sala comum de audiovisuais, 2 casas de banho para as crianças, 1 polivalente, 1 cozinha, 1 casa de banho para os adultos e 1 gabinete. No espaço exterior existe um campo de futebol, uma caixa de areia e um parque infantil, estando todo este espaço vedado.

Esta escola deverá, em breve, ser objeto de obras de requalificação.

### – *E.B.1 / JI de Ladário - Constance*

É constituída por dois edifícios que confinam entre si, com entradas principais independentes e ligados internamente por uma rampa de acesso. A escola de 1º ciclo é constituída por um só Piso (r/chão), com um pátio coberto na fachada principal. Situa-se em nível inferior à Estrada Municipal, o acesso faz-se por uma rampa com acentuada inclinação. Encontra-se vedada por muro e rede de proteção. Começada a construir no ano de 2002, a sua entrada em funcionamento registou-se em Setembro de 2003. O edifício é constituído por 3 salas de aulas, 1 sala polivalente adaptada a sala de aula, 1 cozinha, 1 refeitório, 1 despensa, sanitários (alunos, alunas e pessoal docente e auxiliar) e circulação interna. Dispõe de logradouro com uma área aproximada de 2000m<sup>2</sup>. O Jardim de infância situa-se ao mesmo nível da estrada municipal, encontrando-se o recinto vedado por muro e rede de proteção, com acesso interno às instalações do 1º ciclo. O edifício do Jardim de infância é constituído por 2 salas de atividades, 2 átrios interiores de acesso às salas, 1 sala polivalente, 1 refeitório, 1 cozinha, 1 despensa, sanitários, circulação interna e 2 átrios cobertos exteriores. Possui um logradouro que sofreu obras de ampliação e onde se integra um parque infantil.

## Freguesia de Vila Boa de Quires e Maureles

### – *EB1 / JI Cabo - Maureles*

A EB1/JI situa-se no Lugar de Aveliras em Maureles, na margem direita da estrada camarária que liga Vila Boa de Quires a Abragão (Penafiel), a aproximadamente 13 Km da Sede do Concelho. A nível de transportes públicos esta freguesia é beneficiada por dois horários diários. Este estabelecimento é constituído por dois edifícios, jardim de infância e escola do 1º ciclo, cujos espaços exteriores são

contíguos, mas independentes.

O Jardim de infância é um edifício construído de raiz e abriu no ano letivo 2000/2001, com capacidade para 25 alunos. A sua construção obedece às exigências estabelecidas pelo despacho Conjunto nº 268/97 de 25 de Agosto, que define os requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar. O edifício dispõe de um hall de entrada, uma sala de atividades, uma sala polivalente, um gabinete, uma cozinha e um refeitório, instalações sanitárias para crianças e para adultos. O espaço exterior é bom, com área coberta.

Em relação à EB1, trata-se de um edifício do tipo P3, composto por 3 salas de aula. Tem uma zona de trabalhos comum às três salas, um átrio de entrada com uma casa de banho para professores, três para os alunos e uma para deficientes. O recreio é grande, mas não é totalmente nivelado, uma vez que a toda a volta existe um espaço, junto da vedação, que é mais alto, irregular e em declive. Há um espaço coberto que se situa no lado da frente da escola. O edifício possui ainda um espaço destinado à biblioteca que entrou em funcionamento no ano letivo 2006/2007.

Esta escola deverá, em breve, ser objeto de obras de requalificação que ficarão a cargo da autarquia marcoense. O propósito da intervenção é proceder à remoção do amianto e substituir a caixilharia existente.

#### – *EB1/JI de Igreja – Vila Boa de Quires*

O estabelecimento de ensino é formado por dois edifícios: um onde funciona o jardim de Infância e, outro onde funciona a EB1.

A EB1 funciona num edifício do tipo plano centenário, é constituída por cinco salas de aulas, uma sala de professores, onde funciona também a Biblioteca Escolar, uma cozinha, um refeitório que serve diariamente cerca de oitenta e cinco alunos. Possui, ainda, um campo multiusos com piso de cimento que serve a EB1, as AEC e o JI. O espaço exterior da EB1, embora amplo, não possibilita um leque variado de atividades lúdicas, devido às suas características (terra batida) que, em dias de chuva, não permite de todo a sua utilização, uma vez que não apresenta qualquer cobertura que proteja os alunos das intempéries.

O Jardim de Infância é um edifício de raiz, de um único piso e abriu no ano letivo de 1999/2000, com capacidade para 75 alunos. O edifício dispõe de três salas de atividades; uma sala polivalente, onde decorrem as atividades de prolongamento de horário; um gabinete do educador; espaço de equipamento de cozinha que inclui cozinha, refeitório e arrecadação; vestiário e instalações sanitárias para crianças e instalações sanitárias para adultos. O espaço exterior é bom, incluindo uma área coberta. No entanto, está desprovido de estruturas lúdicas e educativas, apenas possui uma caixa de areia que precisa ser renovada.

### – *EB1/JI de Lordelo - Vila Boa de Quires*

Este estabelecimento situa-se no lugar de Lordelo e é constituído por dois edifícios, jardim de infância e escola do 1º ciclo, que distam, aproximadamente, 1km entre si.

A escola do 1ºciclo de Lordelo situa-se no lugar de Lordelo é um edifício novo de um só piso, tem 3 salas de aula, 1 polivalente, 1 sala para refeições, 1 cozinha com despensa, 1 sala de professores e 2 casas de banho com 6 cabinas com sanita; 5 urinóis e 3 lavatórios (rapazes); 4 lavatórios e 5 cabinas com sanitas (raparigas). Ambas têm 1 chuveiro e estão adaptadas para crianças com deficiência motora. Tem, ainda, 1 casa de banho para professores e assistentes operacionais. O logradouro (recreio) é amplo e circunda toda a escola.

O Jardim de Infância de Lordelo é um edifício de raiz, de um único piso com capacidade para 50 alunos. O edifício dispõe de duas salas de atividades; uma sala polivalente, onde decorrem as atividades de prolongamento de horário; um gabinete do educador; uma cozinha, um refeitório e uma arrecadação; vestiário e instalações sanitárias para crianças e instalações sanitárias para adultos. O espaço exterior é bom, incluindo uma área coberta. Como estrutura lúdica e educativa apenas possui uma caixa de areia.

## **Freguesia da Livração**

### – *EB1/JI de Peso*

O edifício escolar faceia com uma estrada camarária que dista 1,5 km da estação da Livração (linha do Douro) e 10 km da sede do concelho. Trata-se de um edifício do tipo P3 formado por dois pisos. O primeiro piso apresenta uma cozinha e sanitários do pessoal auxiliar de educação; 2 arrecadações; sanitários dos docentes; sala dos professores; polivalente; 6 sanitários para alunos; zona de acesso às salas de aula; 1 sala de aula do 1º ciclo; uma sala de recursos; 1 sala de atividades e uma sala polivalente do pré-escolar; gabinete de educador e sanitários do jardim. O 2º piso tem um átrio de acesso às salas; 6 sanitários para alunos; zona de acesso às salas de aula; 3 salas de aula. Uma parte do recreio, aquela que contava com um campo de jogos e uma pista de salto em comprimento, sofreu há alguns anos uma primeira intervenção por parte da Junta de freguesia que aí projetava construir um campo desportivo, estando neste momento vedado e apenas é utilizado como campo de futebol. Uma parte do recreio foi ainda vedada para utilização pelo Jardim de Infância como parque infantil.

Esta escola deverá, em breve, ser objeto de obras de requalificação que ficarão a cargo da autarquia marcoense.



### – *EB1/JI de Livração*

Edifício antigo em granito com dois pisos, constituído por 4 salas (duas em cada piso), estando duas ocupadas pelo 1º ciclo; uma adaptada para funcionamento do Jardim de Infância e outra funcionando como refeitório; uma cozinha apetrechada com alguns armários velhos, um fogão a gás de quatro bocas, um fogão a gás industrial, um exaustor, um frigorífico, uma máquina de lavar loiça, uma máquina de lavar roupa; seis casas de banho (quatro destinadas aos alunos e duas aos professores e auxiliares). A escola possui algum material audiovisual e todas as salas estão equipadas com material informático. A área de recreio descoberta é comum ao J. I. e ao 1º ciclo. Tem um escorrega, um baloiço e uma caixa de areia. Há ainda um espaço, coberto e fechado, contíguo às salas de aula do piso inferior, de pequenas dimensões, onde os alunos brincam nos dias de chuva.

### – *Escola EB 2,3 de Toutosa*

Situada junto à estação de caminhos-de-ferro da Livração e estrada nacional da freguesia de Toutosa. Construída no ano de 1993, alberga hoje 18 turmas, distribuídas pelos 2º e 3º ciclos.

Os serviços distribuem-se por quatro pisos. No piso um situa-se a cantina e uma área coberta com acesso ao edifício; no segundo piso está a sala de convívio/polivalente dos alunos com acesso direto a bar, a sala de professores, e uma área coberta com acesso ao edifício e no qual se situam duas salas de aulas; no piso três situa-se a biblioteca, a sala de educação especial, os serviços de apoio e administrativo (papeleria, reprografia, secretaria e sala de coordenação/direção), salas de aulas específicas e a entrada principal. No piso quatro encontram-se as restantes salas de aula, gabinete da psicóloga e sala do pessoal não docente. As salas têm dimensões diferentes, havendo salas que não comportam mais de vinte alunos. Este facto tem condicionado a dinâmica de sala de aula, porque não permite (ou não convida) à organização do espaço de forma diferenciada. O espaço exterior é agradável e amplo, com uma pequena área ajardinada e dois campos de jogos. A área desportiva é composta por um pavilhão gimnodesportivo, um recinto polidesportivo; dois campos de voleibol e 3 pistas de atletismo de 60m.

#### **2.5.1.2. MATERIAL DIDÁTICO E INFORMÁTICO**

Relativamente ao material didático, os jardins de infância, a escola EB2,3 de Toutosa e a escola secundária encontram-se equipados com o material suficiente, **mas a necessitar urgentemente de ser atualizado.**

O primeiro ciclo é o sector mais pobre, necessitando de investimento em material didático em todas as áreas. Ao não possuir verbas próprias para aquisição de material, está dependente do investimento que a autarquia realize no setor, até ao momento apenas houve um investimento significativo nas Bibliotecas Escolares e/ou em projetos a que o agrupamento ou docentes se candidatam.

Sobre o material informático há duas realidades distintas no agrupamento, por um lado temos a EB2,3 de Toutosa e a escola secundária com equipamento informático e tecnológico suficiente, por outro, temos os jardins de infância e as EB1, da responsabilidade da autarquia, com pelo menos um computador por estabelecimento, mas em alguns casos com um funcionamento deficiente. Ainda assim, todos têm ligação à *internet*.

### 2.5.2. CENTRO DE RECURSOS

A Biblioteca Escolar é essencial a qualquer estratégia a longo prazo nos domínios da literacia, educação, informação e desenvolvimento económico, social e cultural. Sendo da responsabilidade das autoridades locais, regionais e/ou nacionais, a Biblioteca Escolar deve ser apoiada por legislação e políticas específicas.

O Agrupamento possui duas Bibliotecas Escolares integradas na rede de bibliotecas escolares – RBE. A Biblioteca da Escola Secundária e a Biblioteca da EB2,3 de Toutosa. Esta última, por ter sido sede de agrupamento, possui um acervo diversificado para dar apoio às EB1/JI do Agrupamento. É nesta biblioteca que se centram os projetos de articulação com estes níveis de ensino.

Os serviços destas duas bibliotecas escolares são assegurados por duas professoras bibliotecárias, coadjuvadas por uma equipa constituída por professores. Também a ela deveriam estar afetos assistentes operacionais que fossem o garante de uma boa qualidade do serviço e da preservação das instalações e do material existente.

As Bibliotecas Escolares são, pois, importantes centros dinamizadores da atividade socioeducativa e das dinâmicas culturais de todo o Agrupamento. Nelas centram-se os principais projetos promotores do sucesso escolar e do desenvolvimento integral dos nossos alunos. De modo a cumprir tal desígnio, a Biblioteca Escolar assegura a concretização de um conjunto de objetivos que visam:

- *Informar* – disponibilizando recursos de informação, apoiando e contribuindo para o uso e integração nas práticas letivas das infraestruturas tecnológicas, procurando mobilizar a comunidade para a importância das mesmas;
- *Transformar* - a informação em conhecimento, reconhecendo a biblioteca escolar como um espaço dinâmico, capaz de contribuir eficazmente para a construção e utilização crítica de conhecimentos;
- *Centralizar* – os recursos educativos na Biblioteca Escolar, organizando-os e publicitando-os de forma a serem utilizados por todos;
- *Autoavaliar-se* – proceder a uma autoavaliação sistemática, baseada na recolha de evidências.

### 2.5.3. RECURSOS HUMANOS

A comunidade escolar é constituída por 2597 alunos, 231 docentes, uma psicóloga a tempo inteiro, outra a meio tempo e 55 elementos do pessoal não docente. Os Pais e Encarregados de Educação estão representados pelas Associações de Pais de cada estabelecimento de ensino. Também está formada uma Associação de Estudantes do ensino secundário.

#### 2.5.3.1. ALUNOS

Os **2212** alunos estão assim distribuídos:

NÍVEL DE ENSINO	N.º DE ALUNOS
Pré-Escolar	162
1º Ciclo	285
2º Ciclo	141
3º Ciclo	720
Secundário	973

Tabela 1 - Distribuição dos alunos por nível de ensino

Em cada nível de ensino, os alunos distribuem-se pelos diferentes estabelecimentos de ensino do agrupamento.

#### – Estabelecimentos do Pré-Escolar

CÓDIGO	ESTABELECIMENTO	5 ANOS	4 ANOS	3 ANOS	TOTAL	Nº SALAS
209806	Cabo – Maureles				10	1
223372	Ladário (Fontelas) -Constance				25	2
227493	Igreja – Regoufe				8	1
227500	Igreja – V.B. Quires	ELIMINAR			28	2
264465	Peso – Sto. Isidoro	COLUNAS			23	1
291225	Outeiro – Constance				10	1
291237	Livração				15	1
283903	Vila Nova – V. B. Quires				35	2
268860	Igreja- Soalheira-Banho e Carvalhosa				8	1
<b>TOTAL</b>					<b>162</b>	<b>11</b>

Tabela 2 - Número de crianças da Educação Pré-Escolar

– *Ensino Básico e Secundário*

CICLO	CÓDIGO	ESTABELECIMENTO	N.º DE ALUNOS	N.º DE TURMAS
1º Ciclo	209806	EB Cabo – Maureles	24	2
	223372	EB Ladário – Constance	49	3
	227493	EB Igreja – Banho e Carvalhosa	12	1
	227500	EB Igreja - V. B. Quires	62	4
	264465	EB Peso – Sto. Isidoro	18	2
	268860	EB Regoufe – Banho e Carvalhosa	25	2
	283903	EB Vila Nova – V. B. Quires	51	3
	291225	EB Outeiro – Constance	29	2
	291237	EB Livração	15	1
TOTAL			285	20

CICLO	CÓDIGO	ESTABELECIMENTO	ANO	N.º DE ALUNOS	N.º DE TURMAS
2º Ciclo	344242	EB de Toutosa	5º Ano	63	3
			6º Ano	78	4
TOTAL				141	7

CICLO	CÓDIGO	ESTABELECIMENTO	ANO	N.º DE ALUNOS	N.º DE TURMAS
3º Ciclo	344242	EB 2,3 de Toutosa	7º Ano	75	4
			8º Ano	72	4
			9º Ano	74	3
	402138	Escola Secundária	7º Ano	149	6
			8º Ano	188	7
			9º Ano	181	7
			9º CEF OI	8	1
TOTAL				747	32

CICLO	CÓDIGO	ESTABELECIMENTO	ANO	N.º DE ALUNOS	N.º DE TURMAS
SECUNDÁRIO	402138	Escola Secundária	10º Ano	201	9
			11º Ano	214	10
			12º Ano	219	10
			Profissional	339	14
			Centro Qualifica	289	0
<b>TOTAL</b>			<b>1262</b>	<b>43</b>	

Dos alunos que frequentam, alguns são crianças com Necessidades Educativas Especiais, num total de 80 crianças distribuídas por todos os níveis de ensino.

Outros são alunos cuja língua materna não é o Português, como é visível na tabela abaixo apresentada. A maioria não apresenta dificuldades no domínio da língua portuguesa, não acarretando, por isso, grandes preocupações na sua plena integração social e no currículo.

NÚMERO DE ALUNOS POR NATURALIDADE (ANO LETIVO 2017   2020)			
Naturalidade	Ensino Básico	Ensino Secundário	TOTAL
Andorra			
Suíça	1		1
Alemanha	1		1
Espanha			
França		1	1
Guiné-Bissau			
Luxemburgo			
Chile	1		1
Bélgica			
China			
Ucrânia		1	1
<b>TOTAL</b>			<b>5</b>

Tabela 3 - Alunos de Português de Língua Não Materna

Do ponto de vista socioeconómico, os alunos do Agrupamento, de um modo geral, pertencem a uma classe média e, salvo raras exceções, não apresentam, pelo menos aparentemente, grandes carências de natureza económica, embora se note nos últimos anos um aumento de alunos a usufruir de ASE.

Do ponto de vista sociocultural, verifica-se um certo alheamento do fenómeno cultural, sobressaindo a falta de hábitos de leitura, com as conseqüentes limitações a nível de vocabulário e de capacidade de expressão, aliadas às dificuldades de interpretação. Acresce, ainda, o facto de ter havido, em anos recentes, um aumento do número de alunos estrangeiros cuja língua materna não é o português, facto que obrigou cada escola a redefinir-se como espaço educativo.

A questão da distância entre a residência dos alunos e a escola não é, de modo algum, uma questão menor, se forem tidos em conta o plano curricular dos alunos, a conseqüente carga horária semanal, os horários dos transportes escolares e a distância/tempo do percurso da escola a casa. Uma elevada percentagem de alunos sai de casa ao nascer da aurora e só regressa já noite escura.

Dos alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino, alguns são alunos com Necessidades Educativas Especiais. Todos frequentam as escolas da sua área de residência, pois todos os estabelecimentos possuem condições adequadas à sua frequência.

#### **2.5.3.2. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES**

A intervenção dos alunos na vida da escola é garantida, por um lado, pela sua representatividade, consignada na lei, nos órgãos próprios, para que sempre são convidados e, por outro, pela constituição de uma associação de estudantes.

É objetivo do Agrupamento que a associação de estudantes, como agente coletivo construtor da escola, promova atividades que, tendo sempre em conta os interesses dos alunos, potenciem as suas capacidades de reflexão crítica e criativa e desenvolva uma prática orientada pelos valores da justiça, democracia e solidariedade.

### 2.5.3.3. PESSOAL DOCENTE

O corpo docente, no corrente ano letivo, é composto por 231 docentes distribuídos pelos diferentes níveis de ensino. Para uma melhor análise, elaborou-se uma tabela no qual destacamos os docentes da Educação Especial por serem transversais a todos os níveis de ensino.

SETOR DE ENSINO	QUADRO DE ESCOLA	QUADRO DE ZONA PEDAGÓGICA	CONTRATADOS	TOTAL
Pré-Escolar	15	1	0	<b>16</b>
1º Ciclo	26	5	0	<b>31</b>
2º Ciclo	13	0	2	<b>15</b>
3º Ciclo/Secundário	128	7	28	<b>163</b>
Ensino Especial	6	0	2	<b>8</b>
<b>TOTAL</b>	<b>188</b>	<b>13</b>	<b>32</b>	<b>233</b>

Tabela 4 - Pessoal Docente 2017|2020

Podemos verificar que o corpo docente, no corrente ano letivo, é composto por 201 profissionais de carreira e 32 contratados. É, assim, sentida alguma estabilidade, principalmente no ensino pré-escolar e primeiro ciclo, em que quase a totalidade do pessoal docente pertence aos quadros. A maior parte dos docentes tem habilitação profissional.

O facto de o último concurso ter sido plurianual vai permitir uma maior estabilidade do corpo docente, o que possibilita, também, uma maior afinidade dos docentes para com o Agrupamento.

### 2.5.3.4. PESSOAL NÃO DOCENTE

#### 2.5.3.4.1. ASSISTENTES OPERACIONAIS

O número de Assistentes Operacionais é de 55, distribuídos pelas escolas secundária, EB 2, 3, EB 1 e Jardins-de-Infância de todo o Agrupamento, como se explicita na tabela abaixo apresentada:

SETOR DE ENSINO	4º	6º	9º	11º	12º	L	Tipo de Contrato		
							Tarefeiras	Camarário	ME
Pré-Escolar/1º ciclo	2	2	6		4		3	14	
Escola Básica de Toutosa	3	1	5		6				15
Secundária	2	5	7		17				31

Tabela 5 - Assistentes Operacionais 2017|2020

O número de assistentes operacionais é claramente insuficiente, não só tendo em consideração o exigente rácio estipulado superiormente, mas sobretudo se atendermos à tipologia dos edifícios das escolas, o que torna difícil ter presente, permanentemente, em todos os blocos/edifícios pelo menos um funcionário.

Essa mesma dificuldade é sentida pelos responsáveis da gestão do pessoal não docente. Estes têm uma tarefa difícil quando há uma falta ou impedimento de um funcionário afeto a um dos estabelecimentos escolares que integram o Agrupamento. No caso da Biblioteca Escolar da escola secundária, chega mesmo a haver a impossibilidade de ter presente um funcionário, o que impede que esta funcione em horário contínuo.

Nos 2º, 3º Ciclos e Secundário, o pessoal é, manifestamente, insuficiente, principalmente para acompanhamento individual a crianças com Necessidades Educativas Especiais. Acrescentamos, ainda, que anualmente há Assistentes Operacionais que vão para a reforma, sendo substituídos pelas entidades competentes por tarefeiros a tempo inteiro. Já predomina o pessoal afeto à Autarquia nos jardins de infância.

#### 2.5.3.5. PESSOAL AUXILIAR AFETO À COMPONENTE SOCIAL E PROLONGAMENTO DE HORÁRIO

A componente social compreende o serviço de refeições, o prolongamento de horário e o apoio às famílias nas interrupções letivas nas EB1/JI. A afetação de pessoal necessário a estes serviços é da responsabilidade da autarquia e a sua gestão é da responsabilidade do Agrupamento, através do respetivo estabelecimento de ensino.



O serviço de refeições está implementado em todos os estabelecimentos. A afetação de pessoal é realizada tendo como princípio que cada estabelecimento terá uma cozinheira e uma auxiliar por cada turma.

Relativamente às *Atividades de Enriquecimento Curricular e Prolongamento de Horário*, estão generalizadas em todo o agrupamento. A autarquia marcoense, através do projeto para a inclusão e combate ao insucesso escolar, oferece aos alunos a possibilidade de frequentarem música, expressão dramática e dança. A afetação do pessoal necessário à concretização destas atividades, da responsabilidade da autarquia, teve como princípio a permanência de, pelo menos, 2 adultos em cada estabelecimento, sendo um adulto/professor responsável pela atividade e um assistente operacional ou com função similar.

#### 2.5.3.6. PESSOAL ADMINISTRATIVO

Os serviços administrativos funcionam na escola sede, tendo absorvido os assistentes técnicos das duas unidades orgânicas objeto da fusão. Esses serviços, encabeçados por uma chefe de administração escolar de carreira, estão já reestruturados.

São **13** os Assistentes Técnicos, todos pertencentes aos quadros.

	PESSOAL ADMINISTRATIVO							TOTAL
	Quadro	Contratados	Habilitações Académicas					
			6º	9º	11º	12º	L	
<b>AGRUPAMENTO</b>	12	1		1		10	2	<b>13</b>

Tabela 6 - Pessoal Administrativo 2017|2020

#### 2.5.3.7. PESSOAL DOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Os Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional fazem parte dos Serviços Especializados de Apoio Educativo e Atividades de Cooperação, juntamente com o Gabinete de Apoio Disciplinar, o Núcleo de Apoio Educativo, o Núcleo de Professores Tutores e o Português Língua Não Materna.

O Agrupamento tem apenas uma psicóloga, pertencente ao quadro, para desenvolver todas as ações inerentes aos serviços que integra dos quais se destacam: a orientação vocacional, a promoção de atividades específicas de informação escolar e profissional, a colaboração na promoção de respostas educativas mais eficazes na prevenção do abandono escolar e do insucesso repetido nos alunos dos vários níveis de ensino (nomeadamente na implementação de outros percursos curriculares potenciadores de uma melhor integração socioprofissional- PCA, CEF e CV), o apoio a alunos com problemas psicológicos e sociais. Colabora, ainda, no processo de avaliação, elaboração e avaliação do Programa Educativo Individual, no âmbito da Educação especial.

Ainda que tenha havido uma melhoria (neste momento dispomos de outra Psicóloga a tempo

parcial) ainda é manifestamente insuficiente para o Agrupamento o número de psicólogos existentes.

#### **2.5.3.8. PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

Os pais e encarregados de educação do Agrupamento apresentam um bom nível de participação nas reuniões e há uma participação significativa dos pais e encarregados de educação em todas as atividades, pois deveremos considerar que muitas das atividades só são possíveis se os pais colaborarem com os filhos e com a escola na sua realização.

As dificuldades sentidas por parte das escolas recaem sobre o acompanhamento da vida académica dos seus educandos, nomeadamente, na criação de hábitos de trabalho e responsabilização pela execução das tarefas.

Relativamente ao nível de escolaridade dos encarregados de educação, verificamos, pelos dados apresentados pelas escolas, que há uma grande percentagem de encarregados de educação com um baixo nível de escolaridade (v. Anexo 1). As habilitações académicas predominantes são o 4.º ano, 27,66%, e o 6.º ano de escolaridade, 26,14%. Apenas 12,5% possui o 3.º ciclo e 8,08% o ensino secundário. Destacamos ainda que 0,9% dos encarregados de educação não concluiu o 4.º ano de escolaridade e apenas 5% possui estudos superiores ao secundário.

Sobre as categorias socioprofissionais dos pais e encarregados de educação, verificamos que relativamente aos pais há uma incidência em grande parte na construção civil (53,4%), empregados fabris (18,2%) e empregados de indústria e comércio (8,6%), os restantes 20% distribuem-se pelas outras categorias profissionais; as mães distribuem-se pelo serviço doméstico (54,9%) e empregos fabris (20%), as restantes 25% distribuem-se pelas outras categorias profissionais.

Relacionado o nível de escolaridade com as categorias socioprofissionais vemos que a percentagem maior de ocupação profissional situa-se ao nível de áreas profissionais que não exigem uma qualificação específica, nem elevados níveis de escolaridade.

#### **2.5.3.9. ASSOCIAÇÃO DE PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

No Agrupamento, em quase todos os estabelecimentos foram constituídas algumas associações de pais e encarregados de educação. Onde não foi possível, existem representantes dos pais e encarregados de educação que, na prática, exercem o mesmo tipo de apoio às escolas.

As associações de pais e encarregados de educação, de acordo com a legislação em vigor, participam e intervêm, na escola, nos diversos órgãos em que se encontram representadas, propondo-se dinamizar, para a comunidade escolar, um crescente número de atividades diversificadas.

## 2.5.4. RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros do Agrupamento apresentam-se quase como um mosaico blindado, com fronteiras robustamente definidas e de acesso difícil.

O Orçamento de Estado, com as suas múltiplas rubricas, com despesas pré-estabelecidas, em montantes sempre abaixo das necessidades da Escola, é acompanhado e compensado pelo orçamento privativo – do bar, reprografia e papelaria – cujos lucros, apesar de reduzidos, são de grande utilidade. Para além destes tradicionais financiamentos, existem ainda as fontes de financiamento, autónomas, respeitantes aos projetos dos *Cursos Profissionais*, do *Centro de Formação de Docentes - CFAE* e do *Centro Qualifica*. Todos estes orçamentos têm estruturas semelhantes, independentes, blindadas e condicionadas a rubricas pré-estabelecidas.

## 3. FUNCIONAMENTO DO AGRUPAMENTO

### 3.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL /SERVIÇOS

O Agrupamento regula-se de acordo com os princípios da autonomia, da igualdade, da participação e da transparência, enunciados nos artigos 3º e 4º do Decreto-Lei nº 137/2012, segundo a estrutura apresentada na Tabela 9.

ÓRGÃOS ESTRUTURA	CONSTITUIÇÃO (NÚMERO DE ELEMENTOS)	COMPETÊNCIAS	SUORTE NORMATIVO
<b>CONSELHO GERAL</b>	O número de elementos que compõe o <i>Conselho Geral</i> é de <b>22</b> . <ul style="list-style-type: none"> <li>– 7 representantes do pessoal Docente;</li> <li>– 2 representantes do pessoal Não Docente;</li> <li>– 4 representantes dos Pais ou Encarregados de Educação;</li> <li>– 2 representante dos Alunos do Ensino Secundário;</li> <li>– 3 representantes do Município;</li> <li>– 3 representantes Cooptados na Comunidade Local.</li> </ul>	Competências previstas no artigo 13º	D. L. 137/2012 02 de julho. (Art. 12º e 13º)
<b>DIREÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Diretor;</li> <li>– Subdiretor;</li> <li>– 3 Adjuntos;</li> <li>– 1 Assessor.</li> </ul>	Competências previstas no artigo 20º do D. L. 137/2012 02 de julho	D. L. 137/2012 02 de julho. (Art. 18º, 19º e 20º)
<b>CONSELHO PEDAGÓGICO</b>	O <i>Conselho Pedagógico</i> é composto por <b>16</b> membros: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Presidente da reunião: o Diretor;</li> <li>– 4 coordenadores de Departamentos Curriculares;</li> <li>– 1 coordenadora de Educadores</li> </ul>	Competências previstas no artigo 32º do D. L. 137/2012 02 de julho.	D. L. 137/2012 02 de julho (Art. 31º).

	<p>titulares de Grupo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– 1 coordenadora de Professores titulares de turma do 1º Ciclo;</li> <li>– 1 coordenadora do Departamento Curricular do 1.º Ciclo;</li> <li>– 1 coordenadora do 2.º Ciclo</li> <li>– 1 coordenador do Departamento Curricular do ensino Pré-escolar;</li> <li>– 1 coordenadora dos Diretores de Turma do 2º Ciclo do Ensino Básico;</li> <li>– 1 coordenadora dos Diretores de turma do 3º ciclo do Ensino Básico;</li> <li>– 1 coordenador dos diretores de Turma do ensino Secundário;</li> <li>– 1 coordenadora do Departamento de Educação Especial;</li> <li>– 1 representante dos Cursos Profissionais Qualificantes;</li> <li>– 1 representante dos Serviços Especializados de Apoio e das Atividades de Cooperação;</li> <li>– 1 coordenadora de estabelecimento EB 2, 3 de Toutosa.</li> </ul>		
<b>SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Chefe dos Serviços Administrativos;</li> <li>– 12 Assistentes Técnicos.</li> </ul>	<p>Competências previstas no artigo 38º do D. L. 137/2012 02 de julho.</p>	<p>D. L. 137/2012 02 de julho. (Art. 36º, 37º, 38º e 39º).</p>
<b>ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO EDUCATIVA E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Organização de atividades de turma;</li> <li>– Coordenação pedagógica de ciclo;</li> <li>– Coordenação pedagógica da oferta profissionalmente qualificante;</li> <li>– Secção de Avaliação de Desempenho Docente;</li> <li>– Coordenação do desporto escolar;</li> <li>– Coordenação da educação para a saúde;</li> <li>– Equipa de autoavaliação;</li> <li>– Equipa do plano tecnológico da educação;</li> <li>– Equipa de prevenção e intervenção disciplinar - GAD;</li> <li>– Coordenação Eco-escolas;</li> <li>– Equipa multidisciplinar.</li> </ul>	<p>Articulação e gestão curricular na aplicação do Currículo Nacional e dos Programas. Organização e acompanhamento e avaliação das atividades de turma ou grupo de alunos.</p> <p>Avaliação de desempenho do pessoal docente.</p> <p>Coordenação pedagógica de ciclo e de curso.</p>	<p>D. L. 137/2012 02 de jul. (Art. 42º, 43º, 44º e 45º).</p>
<b>ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Representante de todos os graus de ensino do Agrupamento Nº 1 de Marco de Canaveses.</li> </ul>	<p>Fomentar a participação de todos os Pais/ Encarregados de Educação no</p>	<p>D. L. 137/2012 02 de julho (Art. 47º e 48º)</p>

		processo educativo dos seus educandos.	
<b>ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES</b>	– Representam os estudantes dos estabelecimentos de ensino e compete-lhes, essencialmente, defender os interesses dos alunos na vida escolar e na sociedade.		Estatuto do Aluno - Regulamento Interno

**Tabela 7 - Estrutura Geral Organizativa do Agrupamento**

## **3.2. FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS**

### **3.2.1. REGIME DE FUNCIONAMENTO /JI, EB 2, 3 E SECUNDÁRIA**

O horário de funcionamento é o regime normal no pré-escolar e 1º ciclo.

Na EB 2, 3, o horário é misto por não haver salas suficientes, havendo turmas com horário predominantemente de manhã e outras com horário predominantemente de tarde.

A Escola Secundária funciona, sobretudo, em regime diurno. No regime diurno, funcionam os ensinos básico e secundário e o Centro Qualifica. O ensino básico funciona maioritariamente no turno da tarde e o ensino secundário maioritariamente no turno da manhã. O Centro Qualifica também funciona em regime noturno.

A par do funcionamento letivo, o Agrupamento beneficia do desenvolvimento de atividades que complementam as aprendizagens. São recursos paralelos de ensino-aprendizagem, tal como a seguir se discrimina:

- Gabinete de apoio ao aluno (em colaboração com a Unidade de Saúde Familiar de Marco de Canaveses);
- Proteção Civil / Gabinete de segurança;
- Biblioteca escolar / RBE;
- Gabinete de Apoio Disciplinar;
- Clubes e projetos, tais como: clube de Robótica, Desporto Escolar – Equipas /modalidades, centro de desenvolvimento desportivo, Projeto ecoescolas e Projeto PES;
- Oferta complementar, através das AEC nos 2.º e 3.º ciclos e Educação para a Cidadania no 1.º ciclo;
- Atividades de enriquecimento curricular – AEC no 1.º ciclo com oferta do Ensino de Inglês e Atividade Física e Desportiva.

### **3.2.2. OFERTA FORMATIVA**

- *Educação Pré – Escolar*
- *Ensino Básico*
  - 1º Ciclo
  - 2º Ciclo
  - 3º Ciclo
- *Cursos de Educação e Formação*
  - Informática – Operador/a de Informática

## – *Ensino Secundário*

- Ensino Regular - Cursos Científico-Humanísticos:
  - Ciências e Tecnologias;
  - Línguas e Humanidades;
  - Artes Visuais;
  - Ciências Socioeconómicas
- Cursos Profissionais
  - Técnico de Eletrónica
  - Técnico de Automação e Computadores
  - Técnico de Auxiliar de Saúde
  - Técnico de Design de Moda
  - Técnico de Desporto
  - Técnico de Cozinha e Pastelaria
- Educação e Formação de Adultos
  - Centro Qualifica

### 3.3. PROJETOS INTEGRADORES

O Agrupamento de Escolas nº 1 de Marco de Canaveses tem participado em diversos projetos que são uma mais-valia quer do ponto de vista da inovação, quer das boas práticas pedagógicas, que têm sido reconhecidas à escala concelhia, nacional e internacional.

Os projetos permitem a aprendizagem, o acesso a equipamentos e experiências diferentes, mas também a promoção da escola enquanto elemento ativo do concelho.

A participação do nosso Agrupamento permite o desenvolvimento/aperfeiçoamento do conhecimento, criar ambientes de aprendizagem verdadeiramente enriquecedores, melhorar as práticas do trabalho colaborativo e, por conseguinte, a promoção de outros projetos.

PROJETO	DESCRIÇÃO	DIVULGAÇÃO
<b>ECO - ESCOLAS (NACIONAL)</b>	Atividades no âmbito do ambiente e da sustentabilidade. Permitiu ganhar o Galardão e a bandeira verde.	Página do Agrupamento Sitio Eco-escolas
<b>EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE</b>	Pretende-se contribuir para a aquisição de competências das crianças e dos jovens, tornando-os capazes de enfrentar os problemas da vida e que tenham capacidade de cuidar da saúde e de participar na sociedade de forma positiva.	Página do Agrupamento.
<b>REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES: BIBLIOTECAS ESCOLARES (NACIONAL)</b>	As duas bibliotecas escolares estão integradas na Rede de Bibliotecas Escolares o que permite o desenvolvimento de trabalho integrado no domínio da promoção da leitura e da literacia. O acompanhamento interconcelhio promove: apoio técnico e pedagógico.	Página do Agrupamento Páginas das Bibliotecas Escolares Publicações nacionais
<b>LER + (NACIONAL)</b>	Projeto do Plano Nacional de Leitura que reconhece as boas práticas no domínio da leitura e da literacia.	Página das Bibliotecas Escolares Publicações nacionais
<b>DESPORTO ESCOLAR</b> ○ Canoagem ○ Badminton ○ Futsal	O programa de desporto escolar visa aprofundar as condições para a prática desportiva regular em meio escolar.	Página do Agrupamento



<p><b>SOBE /RBE (NACIONAL)</b></p>	<p>Projeto em parceria com a Rede de Bibliotecas – Promoção da saúde oral no Pré-escolar e 1º ciclo.</p>	<p>Página do Agrupamento</p>
<p><b>OLIMPIADAS DA MATEMÁTICA</b></p>	<p>Todos os ciclos.</p>	<p>Página do Agrupamento</p>
<p><b>CANGURU MATEMÁTICO</b></p>	<p>Desafios matemáticos para alunos do ensino básico.</p>	<p>Página do Agrupamento</p>
<p><b>PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE – PRESSE (NACIONAL)</b></p>	<p>Projeto que tem como finalidade a diminuição de comportamentos de risco e aumentar os fatores de proteção em relação à sexualidade.</p>	<p>Página do Agrupamento Gabinete de Educação Sexual</p>
<p><b>ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE JOVENS - 3º CICLO (MUNICIPAL)</b></p>	<p>Projeto que visa educar para a cidadania, promovendo o gosto pela participação cívica e política, no respeito pela diferença de opiniões.</p>	<p>Página do Agrupamento</p>
<p><b>LER COM A BIBLIOTECA ESCOLAR (SACO DOS LIVROS)</b></p>	<p>Projeto que visa a leitura em contexto de sala de aula.</p>	<p>Página do Agrupamento</p>
<p><b>CENTRO DE FORMAÇÃO DESPORTIVA</b></p>	<p>De modo a concretizar a visão e cumprir a missão do programa do Desporto Escolar, o Agrupamento formalizou uma candidatura a um centro de formação desportiva de canoagem de modo a reforçar a prática desportiva e rentabilizar os recursos da região. Este centro constitui-se como um polo de desenvolvimento desportivo no parque fluvial do Parque de Canoeslides do Tâmega. O mesmo é dinamizado pelos agrupamentos de escola em</p>	<p>Página do Agrupamento</p>

	parceria com o município e parceiros locais.	
Mostra Jovem de Curtas Metragens do Marco de Canaveses	A mostra jovem tem como objectivo a divulgação de curtas-metragens, o estímulo do gosto pela sétima arte e o incentivo aos jovens talentos, dando a oportunidade de apresentarem os seus trabalhos ao público.	Página do Agrupamento
PROTOCOLO CERCIMARCO	Pretende-se com a Cercimarco desenvolver respostas adequadas às necessidades dos alunos que apresentam alto grau de deficiência ou com problemas de inserção sócio-profissional, promovendo-se a qualidade de vida, a integração social e a autonomia dos indivíduos, em parceria com a comunidade local, tornando-a numa comunidade progressivamente mais inclusiva e integradora.	Página do Agrupamento

Projeto PLNM	Atento às diversidades culturais e linguísticas, o Agrupamento dispõe de docentes que apoiam os alunos cuja língua materna não é o português.	Página do Agrupamento
TWIST – A tua energia faz a diferença	O TWIST é um projecto dirigido aos alunos do ensino secundário que, enquanto embaixadores, trabalham os temas da eficiência energética e das alterações climáticas, visando uma mudança de comportamentos coerente com um futuro sustentável .	Página do Agrupamento
<b>VOLUNTARIADO JÚNIOR</b>	Perante o panorama de uma população cada vez mais envelhecida e de uma população jovem com necessidade de padrões de referência, é urgente promover a partilha de saberes entre estas gerações que se podem valorizar e apoiar mutuamente. Em parceria com o lar Santa Isabel promove-se o convívio inter-	Página do Agrupamento

	geracional. Neste programa/parceria foram ainda desenvolvidas acções de solidariedade para com os sem-abrigo.	
<b>PES – PROJETO IMC</b>	Em colaboração como serviço de nutrição da Santa Casa da Misericórdia de Marco de Canaveses	Página do Agrupamento
<b>CAERUS</b>	CAERUS é um contrato Local de desenvolvimento social de Marco de Canaveses. A parceria com esta entidade tem sido essencial para auxiliar os formandos dos cursos profissionais na prestação das suas provas de aptidão profissional. Anualmente é realizada a “feira das oportunidades” que conta com o contributo dos nossos alunos.	Página do Agrupamento
<b>AEMARCO</b>	A parceria estabelecida anualmente com esta associação tem por principal objectivo colocar os formandos dos cursos profissionais em empresas ou organismos onde possam desenvolver a formação em contexto de trabalho.	Página do Agrupamento
<b>PNC</b>	A candidatura ao PNC resultou da vontade de promover obras de divulgação cinematográfica nacional e mundial junto do público escolar, como forma de despertar nos jovens e nas comunidades educativas o hábito de ver e valorizar o cinema enquanto arte e património, contribuindo para o aumento da literacia em cinema.	Página do Agrupamento

<b>CLUBE DE PROTEÇÃO CIVIL</b>	A prevenção começa pela noção de risco e esta obtém-se através de vivências próprias ou da cultura de grupo em que cada um se inscreve. Os jovens adquirem esta noção a partir do conhecimento do território e dos espaços em que vivem e é a interiorização da noção de risco local que lhes permitirá um comportamento adequado e responsável face a eventuais	Página do Agrupamento
--------------------------------	--	-----------------------

	<p>ocorrências.</p> <p>O Clube define temáticas a serem trabalhadas em contexto de sala de aula, nomeadamente nas aulas de AEEC; executa exercícios de evacuação duas vezes por ano, supervisiona e assegura que os planos de emergência do Agrupamento estejam devidamente organizados e actualizados e estabelece parcerias com outras entidades.</p> <p>Este Clube é ainda responsável pelo desenvolvimento de actividades no âmbito da educação rodoviária na Escola de Toutosa, dado que ela é, desde o ano lectivo 2010/2011, uma escola de referência para a Educação Rodoviária no concelho de Marco de Canaveses</p>	
--	---	--

<p><b>Club@rte</b></p>	<p>No âmbito do programa Educação Especial 2011, da Fundação Calouste Gulbenkian, a escola apresentou uma candidatura designada “Crescer com Arte” e desde então foi criado o clube@rte. Pretende-se contribuir para a diversificação de estratégias de inclusão escolar e social</p>	<p>Página do Agrupamento</p>
<p><b>Projeto Fitnessgram</b></p>	<p>O grupo de Educação Física da escola Básica de Toutosa aderiu a este projecto que tem como objectivo a avaliação e educação da aptidão física de crianças e adolescentes com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos. Atualmente, está integrado no currículo da disciplina de Educação física.</p>	<p>Página do Agrupamento</p>
<p><b>Artâmega</b></p>	<p>A Academia das Artes de Marco de Canaveses é uma Associação Cultural sem fins lucrativos. O Agrupamento encetou uma parceria com esta entidade no sentido de valorizar, junto dos alunos, diversas formas de expressão artística. Pretende-se , para além disso, que haja uma reciprocidade na divulgação das actividades de ambas as instituições.</p>	<p>Página do Agrupamento</p>
<p><b>CFAE MARCOCINFÃES</b></p>	<p>Dado que a sede do CFAE se situa na escola secundária, o agrupamento tem a vantagem de poder estabelecer uma relação mais estreita com esta entidade tendo-a como parceira.</p>	<p>Página do Agrupamento</p>
<p><b>ESCOLA SEGURA</b></p>	<p>Esta parceria visa promover uma cultura de segurança nas escolas do Agrupamento.</p>	<p>Página do Agrupamento</p>

Tabela 8 - Projetos existentes no Agrupamento de Escolas Nº 1 de Marco de Canaveses

PROJETO	DESCRIÇÃO	DIVULGAÇÃO
<b>PLANO DE DESENVOLVIMENTO EUROPEU</b>	Projeto que tem como principais finalidades: Cooperação transnacional entre escolas. Melhoria da formação contínua do pessoal educativo e o desenvolvimento de parcerias e projetos de formação.	Plataforma e Twinning Página do Agrupamento. Facebook.
<b>PARLAMENTO EUROPEU DE JOVENS (PEJ) (NACIONAL)</b>	A Escola Secundária de Marco de Canaveses tem participado em vários encontros, alguns de âmbito internacional. Os nossos alunos têm revelado, ao longo dos anos, uma enorme apetência para o desenvolvimento dos temas propostos e uma grande capacidade para os defenderem, rivalizando com as escolas de contextos mais favorecidos.	

**Tabela 9 - Projetos de Internacionalização**

PROJETO	DESCRIÇÃO	DIVULGAÇÃO
<b>ERAMUS (EUROPEU)</b>	O programa Erasmus+ é destinado a apoiar as atividades de educação, formação, juventude e desporto em todos os setores da aprendizagem ao longo da vida, incluindo o Ensino Superior, Formação Profissional, Educação de Adultos, Ensino Escolar e Atividades para jovens.	Plataforma e Twinning

**Tabela 10 - Candidaturas do Agrupamento de Escolas Nº 1 de Marco de Canaveses a novos projectos**

### 3.4. PARCERIAS

A colaboração com outros parceiros e entidades tem como principal objetivo assegurar a inserção do agrupamento numa realidade social concreta, de forma a permitir a plena integração do aluno nessa comunidade.

Com estas parcerias mantemos uma excelente relação, quer no sentido da cooperação para desenvolvimento de projetos, no desenvolvimento de estágios ou, ainda, na procura de soluções para muitos dos problemas sociais e educacionais que vão surgindo no quotidiano do Agrupamento e da comunidade educativa.

Assim, de entre as muitas instituições com que trabalhamos, destacamos aquelas com as quais mantemos uma relação permanente e celebração de alguns protocolos:

- Câmara Municipal de Marco de Canaveses;
- Juntas de Freguesias da área de influência do Agrupamento;
- Paróquias;
- Associação Empresarial do Marco de Canaveses;
- Associações locais, referidas na caracterização das freguesias;
- Cercimarco e Cerciamarante;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do concelho de Marco de Canaveses;
- Escola Segura;
- Tecido empresarial da região;
- Centro de Saúde do Marco de Canaveses;
- Associação de Artistas e Artesãos;
- Resinorte;
- Ambisousa;
- Escola Profissional de Agricultura de Marco de Canaveses;
- Escola Profissional de Arqueologia de Marco de Canaveses;
- Fundação Cupertino de Miranda;
- Associação de Taekwondo de Marco de Canaveses;
- Liga Portuguesa Contra o Cancro;

- Cenfim;
- Instituições públicas no âmbito do desenvolvimento da literacia (estabelecidos pelas Bibliotecas Escolares).

Somos parceiros ativos e, sempre que necessário, elementos integrantes das diferentes comissões que as instituições oficiais vão formando, como a comissão Inter-Freguesias, a Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega (CIM), Rede Social e outras.

Estamos atentos a projetos apoiados por instituições nacionais, candidatando-nos ou solicitando apoio para projetos que visem o combate de problemas educativos, tal como, Fundação Gulbenkian, Plano Nacional da Leitura e Plano Operacional de Potencial Humano (POPH).

## CAPÍTULO II

### 4. INTRODUÇÃO

#### 4.1. RESULTADOS DOS ALUNOS

##### 4.1.1. AVALIAÇÃO INTERNA

O sucesso escolar é fundamental para a integração social bem-sucedida dos nossos alunos. Face aos resultados obtidos no ano letivo de 2016/2017, constata-se que as percentagens de sucesso, em termos de transição e aprovação de alunos, se situam em patamares muito aceitáveis.

##### 4.1.1.1. PRÉ-ESCOLAR

Na Educação Pré-Escolar, a avaliação é de carácter formativo, baseando-se mais nos processos do que nos resultados e favorecendo o desenvolvimento equilibrado nas diferentes etapas da educação básica e ao longo da vida. A avaliação é qualitativa e centra-se nas áreas fortes e fracas de cada área de conteúdo.

No processo avaliativo de 2016/2017, foram avaliadas 179 crianças, duas delas com Necessidades Educativas Especiais. Da avaliação global realizada, apenas 9 crianças apresentam um desenvolvimento abaixo do esperado para a sua faixa etária.

RESULTADOS DO PRÉ-ESCOLAR	
Aspetos fortes	Aspetos fracos
<u>Formação Pessoal e Social:</u> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Revelam espírito de cooperação e interação;</li> <li>2. Participam nas atividades;</li> <li>3. Manifestam de curiosidade pelo mundo que os rodeia;</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cumprimento de regras</li> </ul>



<p>4. Formulam questões sobre o que observam.</p> <p><u>Conhecimento do Mundo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificam o seu contexto familiar,</li> <li>• Reconhecem momentos importantes de vida pessoal e da comunidade;</li> <li>• Envolvem-se nos projetos;</li> <li>• Apresentam noções de respeito pelo ambiente, pelas condições de vida e identificação dos cuidados a ter.;</li> <li>• Desenvolveram sentido de conhecimento de si mesmo e de pertença a um lugar e a um tempo.</li> </ul> <p><u>Expressão e comunicação:</u></p> <p><u>Domínio da Linguagem:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentam um discurso mais estruturado;</li> <li>• Utilizam vocabulário mais rico e adequado ao contexto;</li> <li>• Articulam corretamente os vocábulos demonstrando consciência fonológica;</li> <li>• Apresentam evolução positiva no conhecimento das convenções gráficas.</li> </ul> <p><u>Domínio da Matemática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquiriram a noção de número, reconhecendo quantidades, noções de identificação e classificação;</li> <li>• Demonstram capacidade para resolver problemas simples do seu dia a dia recorrendo a contagem e/ou representando a situação através de desenhos, esquemas simples ou símbolos conhecidos.</li> </ul> <p><u>Domínio das Expressões (Expressão Motora: Expressão musical: Expressão Dramática: Expressão Plástica);</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Revelam coordenação de movimentos;</li> <li>• Exploram e utilizam adequadamente os materiais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As crianças que frequentam sessões de terapia da fala, continuam a revelar algumas dificuldades</li> <li>• Concentração/atenção,</li> <li>• Organização e interpretação de dados e informação</li> <li>• Sentido rítmico</li> <li>• Espírito crítico</li> </ul>
---	--

<ul style="list-style-type: none"><li>• Demonstram domínio do corpo e noção esquema corporal:</li><li>• Participam no jogo simbólico e no jogo dramático.</li></ul>	
---	--

Tabela 11 - Resultados de Pré-Escolar

#### 4.1.1.2. ENSINO BÁSICO

As taxas de transição/aprovação, do ano letivo 2016/17, são calculadas com base nas avaliações efetuadas no 3º período letivo, incluindo os exames nacionais.

No último ano, a taxa de Sucesso no Ensino Básico situou-se nos 94,5% estando, deste modo, acima da média nacional. Na tabela abaixo, podemos verificar as taxas de sucesso por ano de escolaridade.

<b>RESULTADOS DO ENSINO BÁSICO 2016/2017</b>			
<b>Ensino / Modalidade / Ano ou Tipo</b>	<b>Taxa de Sucesso</b>		
	<b>Agrupamento</b>	<b>Nacional</b>	<b>Desvio</b>
<b>Básico</b>	94.5 %	93.7 %	+ 0.8 %
<b>Regular</b>	94.5 %	94.0	+ 0.5 %
<b>1º Ano</b>	100 %	100 %	0 %
<b>2º Ano</b>	91.2 %	92.0 %	+ 0.8 %
<b>3º Ano</b>	96.1 %	97.7 %	- 1.7 %
<b>4º Ano</b>	100 %	97.9 %	+ 2.1 %
<b>5º Ano</b>	100 %	93.3 %	+ 6.7 %
<b>6º Ano</b>	93.2 %	93.8 %	- 0.6 %
<b>7º Ano</b>	93.4 %	87.8 %	+ 5.6 %
<b>8º Ano</b>	94.4 %	92.9 %	+ 1.5 %
<b>9º Ano</b>	90.8 %	92.4 %	- 1.6 %
<b>CEF</b>	95.0 %	87.6 %	+ 7.4 %

**Tabela 12 - Resultados do Ensino Básico**

#### 4.1.1.3. ENSINO SECUNDÁRIO

No último ano, a taxa de Sucesso no Ensino Secundário situou-se nos 89,8%, estando acima da média nacional. No quadro abaixo podemos verificar as taxas de sucesso por ano de escolaridade.

RESULTADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2016/2017			
Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Taxa de Sucesso		
	Agrupamento	Nacional	Desvio
<b>Secundário</b>	89.8 %	83.9 %	+ 5.9 %
<b>D.L. 357 Centro Qualifica</b>			
<b>Regular</b>	87.2 %	82.0 %	+ 5.2 %
<b>10º Ano</b>	90.7 %	84.6 %	+ 6.1 %
<b>11º Ano</b>	93.7 %	90.8 %	+ 2.9 %
<b>12º Ano</b>	76.1 %	70.3 %	+ 5.8 %
<b>Profissional</b>	95.7 %	91.1 %	+ 4.6 %
<b>1º Ano</b>	100 %	98.1 %	+ 1.9 %
<b>2º Ano</b>	100 %	99.2 %	+ 0.8 %
<b>3º Ano</b>	87.4 %	72.4 %	+ 15.0 %

Tabela 13 - Resultados do ensino Secundário

#### 4.1.2. AVALIAÇÃO EXTERNA

##### 4.1.2.1. ENSINO BÁSICO

RESULTADOS DO ENSINO BÁSICO 2016/2017				
Ano/Disciplina		Resultados dos Exames Nacionais - média		
		Agrupamento	Nacional	Desvio
<b>9º Ano</b>	<b>Português</b>	52.34 %	58.00 %	- 5.66 %
	<b>Matemática</b>	48.32 %	53.00 %	- 4.68 %

#### 4.1.2.2. ENSINO SECUNDÁRIO – ALUNOS INTERNOS

RESULTADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2016/2017				
Ano/Disciplina		Agrupamento	Nacional	Desvio
11º Ano	Biologia e Geologia	10.1 %	10.3 %	- 0.2 %
	Física e Química A	10.4 %	9.9 %	+0,5 %
	Geografia A	11.1 %	11.0 %	+0.1 %
	Filosofia	10.2	10.7	- 0.5
	História da Cultura e das Artes	---	---	---
	Economia A	12.9	12.1	+0.8
	Inglês	--	--	--
	Francês	10.6	11.8	-1.2
	Geometria Descritiva A	17.2	11.9	+5.3
	Literatura Portuguesa	13.0	11.0	+3
	Matemática B	--	---	---
	Matemática Aplicada às Ciências Sociais	11.0	10.1	+1.1
12º Ano	Matemática A	12.2	11.5	+0,7
	Desenho A	13.5	13.4	+0,1
	História A	9.7	10.3	- 0.6
	Português	10.8	11.1	- 0.2

#### 4.1.2.3. ABANDONO ESCOLAR

Nos últimos anos, a taxa de abandono escolar a nível do Agrupamento situou-se em valores residuais. A meta deste Projeto Educativo é que a taxa de abandono se situe sempre abaixo do valor de referência nacional. As estratégias traçadas vão no sentido de tentar manter o valor da taxa sempre próxima de valores residuais.

## 4.2. DIAGNÓSTICO

### 4.2.1. SWOT: PONTOS FORTES

DOMÍNIO: RESULTADOS ACADÉMICOS E ORIENTAÇÃO PARA O SUCESSO ESCOLAR	
Critérios	Indicadores
<b>SUCESSO EDUCATIVO</b>	<p>Escola atenta aos problemas dos alunos.</p> <p>Informação periódica sobre os progressos e dificuldades dos alunos fornecida pelos professores, Diretor de Turma ou Professor Titular de Turma.</p> <p>Uniformidade de critérios gerais de avaliação dos alunos e de instrumentos de avaliação.</p> <p>Os critérios gerais de avaliação dos alunos são adequados e articulados com o ensino que é desenvolvido na escola.</p> <p>Análise e reflexão sobre os resultados escolares dos alunos por parte das estruturas competentes, de modo a possibilitar o delinear de estratégias eficazes de melhoria dos resultados escolares.</p> <p>Estabelecimento de parcerias estratégicas conducentes à concretização de projetos e iniciativas diversas, com impacto nas aprendizagens das crianças e dos alunos.</p> <p>Valorização da dimensão artística enquanto elemento promotor da formação integral das crianças e alunos.</p> <p>Existência de mecanismos de apoio educativo.</p> <p>Implementação do programa de avaliação interna do sucesso académico para monitorização dos resultados escolares.</p> <p>No ano 2016/2017 revelou-se uma evolução positiva na taxa de sucesso em todos os níveis de ensino, em relação ao triénio anterior, tendo - se registado uma taxa de sucesso superior à nacional tanto no ensino básico como no secundário.</p> <p>No último triénio, 2014/2016, em final de ciclo, as transições revelaram evolução positiva em relação ao ano letivo anterior e atingiram as metas definidas pelo Agrupamento em 2014/2017.</p> <p>Implementação do trabalho colaborativo.</p> <p>Existência de práticas de sequencialidade entre os níveis de educação e ensino.</p>
<b>AVALIAÇÃO EXTERNA DO SUCESSO ACADÉMICO</b>	<p>No último ano do triénio, 2014/2017, nos exames nacionais do ensino secundário, nas disciplinas de Física e Química A, Geografia A, Economia A, Geometria Descritiva A, Literatura Portuguesa, Matemática Aplicada às Ciências Sociais e Matemática A, a média do agrupamento foi superior à média nacional. Em dois dos anos do referido triénio as médias na disciplina de Biologia e Geologia também foram superiores às médias nacionais.</p>
<b>PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO</b>	<p>Prémio para a melhor turma, como referência para os outros alunos.</p> <p>Envolvimento da Associação de Estudantes.</p> <p>Realização de iniciativas de índole social e cívica, nomeadamente, donativos às associações de animais e voluntariado.</p>
<b>DESENVOLVIMENTO GLOBAL DO ALUNO</b>	<p>Oferta de percursos formativos alternativos ao ensino regular.</p>

	<p>Oferta de modalidades desportivas no âmbito do desporto escolar.</p> <p>Bibliotecas escolares equipadas para o reforço do processo educativo.</p> <p>Presença de estruturas de apoio aos alunos.</p> <p>Boa dinâmica da equipa educativa da biblioteca na promoção e organização de atividades de índole diversa.</p> <p>Boas instalações para a prática desportiva.</p> <p>Aposta no plano de ação tutorial como contributo para a melhoria de comportamentos e de resultados escolares.</p> <p>Projetos de interação com países europeus – Erasmus +</p> <p>Abertura à multiculturalidade.</p>
<b>EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>	<p>Existência de Departamento de Educação Especial com representação no Conselho Pedagógico.</p> <p>Esforço no apoio equitativo aos alunos, de acordo com a incidência da problemática apresentada.</p> <p>Dedicação dos docentes das várias áreas disciplinares no Apoio em sala de aula aos alunos com Necessidades Educativas Especiais com efeitos na sua inclusão e promoção social e académica.</p>
<b>FORMAÇÃO</b>	Corpo docente estável.

<b>DOMÍNIO: DESENVOLVIMENTO DA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO AGRUPAMENTO</b>	
<b>Critérios</b>	<b>Indicadores</b>
<b>GESTÃO ESCOLAR</b>	<p>Liderança atenta do Diretor, mobilizadora das lideranças intermédias, visando o envolvimento da comunidade educativa.</p> <p>Disponibilidade das estruturas hierárquicas.</p>
<b>ARTICULAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>	<p>Articulação do trabalho realizado no âmbito dos Conselhos de Turma, de Departamento e Grupos Disciplinares.</p> <p>Gestão eletrónica dos processos pedagógicos, nomeadamente através do programa informático de gestão de alunos, que abrange todos os níveis de ensino.</p>
<b>ENVOLVIMENTO DE PAIS E EE</b>	<p>Escola aberta, disponível e recetiva aos Pais e Encarregados de Educação.</p> <p>Promoção de uma relação positiva entre Pais e Encarregados de Educação e Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma.</p>
<b>SERVIÇOS</b>	Existência de serviços de bufete, refeitórios, papelaria, reprografia e Serviços Administrativos empenhados, capazes de atender às várias necessidades dos alunos, no Agrupamento.

<b>DOMÍNIO: INTEGRAÇÃO TERRITORIAL E COMUNITÁRIA</b>	
<b>Critérios</b>	<b>Indicadores</b>
<b>Participação</b>	<p>Envolvimento da comunidade escolar nas tomadas de decisão.</p> <p>Reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento por parte da comunidade local.</p>
<b>Parcerias</b>	<p>Gestão partilhada com a autarquia (escolas do pré-escolar e primeiro ciclo).</p> <p>Existem algumas parcerias que tornam possível o funcionamento de cursos profissionais e de educação e formação.</p>

<b>Mérito</b>	Reconhecimento da dedicação e da qualidade do corpo docente por parte da comunidade escolar.
---------------	--

#### 4.2.2. SWOT: PONTOS FRACOS / ÁREAS DE MELHORIA

DOMÍNIO: RESULTADOS ACADÉMICOS E ORIENTAÇÃO PARA O SUCESSO ESCOLAR	
Critérios	Indicadores
<p><b>Processos de Ensino</b></p> <p><b>Sucesso Educativo</b></p>	<p>Necessário reforçar mecanismos de apoio educativo, em consonância com o Plano de Melhoria do Agrupamento incluindo alunos em anos e em disciplinas sujeitas a exame nacional.</p> <p>Aposta insuficiente na orientação e reorientação vocacional dos alunos devido à falta de pessoal especializado.</p> <p>Necessário reforçar trabalho colaborativo entre docentes.</p> <p>Insuficiente interdisciplinaridade.</p> <p>Insuficiente interação entre os alunos dos vários níveis de ensino.</p> <p>Necessário reforçar a colaboração entre os alunos.</p> <p>Apostar em metodologias e técnicas características das salas de aula do futuro.</p> <p>Falta de hábitos de leitura dos alunos (limitações de vocabulário, dificuldades de expressão e interpretação, dificuldades de análise de documentos...).</p>
<b>Avaliação Externa do Sucesso Académico</b>	<p>No último ano do triénio, 2014/2017, nas provas finais do 9.º ano, Português e Matemática, as médias foram inferiores às médias nacionais.</p> <p>No último ano do triénio, 2014/2017, nos exames nacionais do ensino secundário, nas disciplinas de História A, Português, Francês, Biologia e Geologia, as médias foram inferiores às médias nacionais, embora não significativamente</p>
<b>Oferta Formativa</b>	Oferta formativa insuficiente face às necessidades da comunidade e aos interesses dos alunos, articulada em sede da rede de educação e formação do concelho. Oferta insuficiente de percursos formativos alternativos ao ensino regular.
<b>Participação e desenvolvimento cívico</b>	<p>Reforçar a participação cívica dos alunos.</p> <p>Reforçar o envolvimento ativo da Associação de Estudantes.</p> <p>Realização de iniciativas de índole social e cívica, nomeadamente voluntariado, proteção da Natureza.</p>
<b>Desenvolvimento global do aluno</b>	<p>Pouca diversidade na oferta de atividades e clubes em consonância com o plano Anual de Atividades do Agrupamento.</p> <p>Poucos projetos que constituem mais-valias para a formação integral dos alunos.</p> <p>Necessário reforçar a aposta no plano de ação tutorial como contributo para a melhoria de comportamentos e de resultados escolares.</p> <p>Aposta no desenvolvimento integral do aluno incidindo na esfera sócio afetiva.</p> <p>Aposta na literacia artística (música, dança, pintura, teatro).</p>
<b>Educação Especial</b>	<p>Resposta inadequada ao perfil de funcionalidade apresentado pelos alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente.</p> <p>Falta de docentes especializados.</p>



	Apoio equitativo aos alunos, de acordo com a incidência da problemática apresentada.
<b>Formação</b>	Aposta anual na formação específica contínua insuficiente. Ausência de sessões informativas sobre as problemáticas e assuntos considerados prioritários. É necessário reforço da Promoção da atitude inclusiva na cultura escolar e na sociedade civil.
<b>Abandono escolar</b>	Registam-se, ainda, algumas situações de abandono escolar.
<b>Acompanhamento da prática letiva em sala de aula Disciplina</b>	Mecanismos generalizados que assegurem o acompanhamento da prática letiva em sala de aula. Reforço de coadjuvância. Dar sentido às práticas escolares levando à redução da indisciplina, dos cursos CEF e profissionais. Articulação e uniformização dos procedimentos e práticas dos docentes face à indisciplina.

<b>DOMÍNIO: AUTORREGULAÇÃO E PROJEÇÃO DO AGRUPAMENTO</b>	
<b>Critérios</b>	<b>Indicadores</b>
<b>Autoavaliação Sucesso Académico</b>	Práticas sistematizadas de utilização de dispositivos de autorreflexão e autoavaliação, suportadas por um referencial claro e instrumentos precisos.
<b>Identidade, Eficiência e reconhecimento externo</b>	Reforçar a dinâmica na projeção da imagem do Agrupamento aos níveis local, regional e nacional. Construção de Plano Anual de Atividades com uma visão globalizante, reforçando a identidade do Agrupamento. Gestão do Plano de Atividades do Agrupamento com divulgação interna e externa. Reforço de iniciativas que envolvem alunos e docentes de vários níveis e várias escolas do Agrupamento. Aposta na imagem do Agrupamento. Inexistência do hino do Agrupamento.

<b>DOMÍNIO: INTEGRAÇÃO TERRITORIAL E COMUNITÁRIA</b>	
<b>Critérios</b>	<b>Indicadores</b>
<b>Participação</b>	Reforço da ação da Escola Segura no Agrupamento
<b>Parcerias</b>	Reforço de parcerias com as entidades locais (comércio, indústria, cultura e saúde) e nacionais.

<b>DOMÍNIO: DESENVOLVIMENTO DA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO AGRUPAMENTO</b>	
<b>Critérios</b>	<b>Indicadores</b>
<b>Articulação e comunicação</b>	Reforçar a articulação e comunicação entre os órgãos de gestão e entre estes e os departamentos. Reforçar a articulação do trabalho realizado no âmbito dos Conselhos de Turma, Departamento e grupos disciplinares. A Dimensão do Agrupamento, e distância entre as escolas dificulta a interação.
<b>Envolvimento Pais e EE</b>	Contexto sociocultural com formação predominante no 1º ciclo. O Contexto social agravou-se com a crise económica. Mudanças constantes no mercado de trabalho e grande surto de emigração dos progenitores (educação dos jovens à responsabilidade das mães).

	Dificuldades de algumas famílias acompanharem o processo educativo dos filhos. À medida que o nível de escolaridade aumenta, diminui o nível de participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida e atividades da escola. Promoção da atitude inclusiva na cultura escolar.
<b>Organização de turmas</b>	Elevado número de alunos por turma.
<b>Apoio ao aluno</b>	Reforço da equipa Serviços de psicologia e Orientação Profissional.
<b>Serviços e Pessoal auxiliar</b>	Mecanismos de substituição dos assistentes operacionais com ausência prolongada. Assistentes operacionais com idade avançada e excessiva carga horária. Formação inadequada dos assistentes operacionais. Número Insuficiente de assistentes operacionais e de pessoal administrativo.
<b>Espaços, Equipamentos e Tecnologias de Comunicação e Informação</b>	Necessário apostar nas instalações de equipamentos informáticos de elevada qualidade na escola sede do agrupamento. Número insuficiente de equipamento informático na sala de trabalho dos professores; Sinal de internet fraco que dificulta o trabalho em sala de aula a alunos e professores. Reforçar a aposta nas ferramentas digitais. Espaços insuficientes e mal apetrechados para os alunos ocuparem os seus tempos livres (ex: sala de estudo/centro de estudo, sala de convívio do aluno), em algumas escolas do Agrupamento. Sala de trabalho para professores com organização e equipamento informático deficitários.

#### 4.2.3. PONTOS FRACOS EXTERNOS AO AGRUPAMENTO

Dificuldades na promoção de respostas diversificadas e adequadas à frequência e à transição para a vida pós-escolar dos alunos com necessidades educativas específicas, numa filosofia baseada na garantia de uma equidade/igualdade de oportunidades.

Necessidade de implementação de sessões de formação em educação parental.

#### 4.2.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS

Os problemas que atingem as escolas nos nossos dias são transversais a todos os intervenientes no processo e, assim, não poderão ser resolvidos apenas pela gestão, havendo necessidade efetiva de que todos - gestão, professores, funcionários, pais e alunos - colaborem no sentido de ultrapassar as dificuldades.

Os problemas de uns transformam-se rapidamente em problemas para todos e, como é compreensível, só com uma estreita colaboração entre os diferentes intervenientes será possível encontrar as respetivas soluções.

Podemos constatar que, neste Agrupamento, como em quase todos os agrupamentos, à partida, serão facilmente identificáveis os seguintes problemas:

- Os resultados dos alunos são um dos mais graves problemas que se colocam à escola e à sociedade, uma vez que têm relação direta com a definição/indefinição do seu futuro. Há certamente um longo trabalho a fazer para que o número de alunos a entrar no ensino superior aumente e que quem entre possa optar pelo curso para o qual sente realmente vocação.
- Os Cursos Profissionais são uma opção de formação, a saída possível para muitos jovens e a resposta para muitas das necessidades do mercado de trabalho. Contudo, a sua implementação ainda carece de esforço. Ainda persiste um estigma perante estes alunos quanto à sua capacidade de aprendizagem e ao seu comportamento.
- A indisciplina é um problema que preocupa seriamente a gestão, professores, pais, encarregados de educação e auxiliares de ação educativa. É importante reconhecer que para a construção de um clima de disciplina é fundamental a corresponsabilização de todos os intervenientes, reconhecendo que a qualidade das relações interpessoais que se estabelecem entre esses elementos é uma condição importante para a promoção da disciplina, permitindo a criação de um ambiente de ordem e tranquilidade necessários para que a aprendizagem decorra de forma eficaz.

Estes são alguns dos problemas que é necessário gerir, solucionar e, acima de tudo, prevenir, evitando, deste modo, a emergência de outros.

## CAPÍTULO III

### O QUE PRETENDEMOS

#### 5. MISSÃO

O Agrupamento de Escolas Nº 1 de Marco de Canaveses, como instituição de ensino público, terá como missão geral, em primeira instância, cumprir os princípios gerais plasmados na Lei de Bases do Sistema Educativo, dando resposta às necessidades resultantes da realidade social. O fim último será a humanização do sucesso com vista à construção de um mundo melhor, mais culto, mais civilizado, mais produtivo, mais tolerante e mais feliz.

É uma preocupação constante inculcar nos nossos alunos valores universais de tolerância, respeito e valorização da pessoa humana, da Natureza e dos seus recursos.

Para além destas preocupações, fundamentais para o aperfeiçoamento da personalidade e do carácter dos alunos, o Agrupamento assume como missão a promoção do sucesso educativo, procurando inculcar-lhes o gosto pelo conhecimento e saber e pela disciplina, ensinando-lhes a importância do método e do cumprimento das regras, promovendo a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho. Proporcionará ferramentas diversificadas que possibilitem a exploração das suas capacidades intelectuais, físicas e artísticas, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva, sendo, assim, agentes ativos na promoção do bem-estar coletivo.

Pretendemos uma escola humana e solidária, baseada em valores, onde as regras de convívio social são respeitadas. Uma escola onde o esforço é valorizado e o trabalho é o meio de alcançar o sucesso.

#### 6. VISÃO

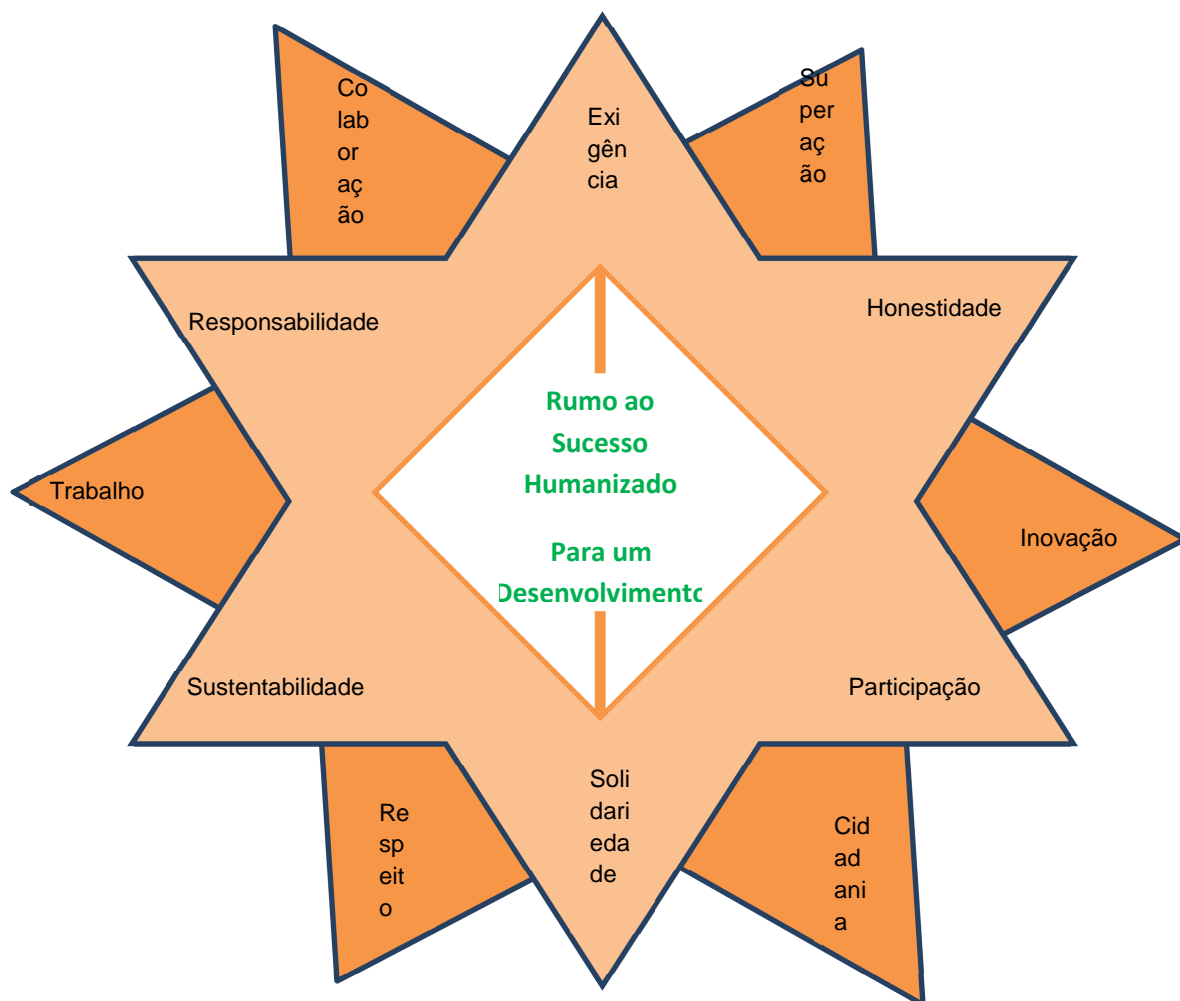
A caracterização desta instituição educativa, e a identificação dos constrangimentos e das potencialidades humanas, naturais, sociais, permitem-nos responder à questão Que ensino/educação podemos e devemos oferecer?

Tendo como pressuposto nas metas e objetivos nacionais para uma escola do século vinte e um, torna-se imperioso equacionar as linhas orientadoras que permitam a este Agrupamento assumir-se como promotor de uma prática educativa multifacetada, com capacidade para estimular a envolvimento relacional de todos os intervenientes. Assim, pretende-se desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida ativa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação.

O Agrupamento pretende desenvolver uma identidade própria e ser reconhecido como uma escola pública de referência pelo seu papel no sucesso integral dos alunos, orientada pelos valores da ética, solidariedade, igualdade, respeito e cidadania universal, assumindo o lema (ou tendo como temática agregadora) *Rumo ao Sucesso Humanizado Para um Desenvolvimento Sustentado*, incorporando na sua identidade os seguintes princípios básicos:

- No processo Educativo há pelo menos três encarregados/responsáveis: o de educação, o de ensino e o da aprendizagem. Não haverá sucesso sem o empenho de todos;
- Professores, Alunos e Pais/Encarregados de Educação têm estatutos diferentes que não podem ser confundidos, sob pena de o sucesso ficar comprometido;
- Os Pais e/ou Encarregados de Educação são os primeiros responsáveis pela educação dos seus filhos ou educandos;
- Os Educandos permanecem mais tempo na escola do que em casa, por isso os seus Encarregados de Educação deverão acorrer à escola com regularidade;
- O uso das tecnologias de comunicação e de informação deve ser incrementado com vista ao sucesso e humanização, mas evitando o isolamento e a aniquilação;
- A Ciência e a Tecnologia estão ao serviço do Homem e não o inverso;
- Um indivíduo é tanto mais civilizado quanto mais respeitar o Outro e a Natureza;
- O verdadeiro sucesso individual converte-se em bem para a comunidade;

Não existe sucesso a qualquer preço. O sucesso tem um justo valor, exige trabalho, responsabilidade, cooperação, honestidade, superação, inovação, participação, cidadania, solidariedade, respeito e sustentabilidade.



A concretização desta visão exige:

- Trabalho colaborativo/cooperante de toda a comunidade educativa;
- Motivação dos docentes, capaz de otimizar boas práticas (elaboração de projetos, procedimentos inovadores, ...);
- Autoavaliação do Agrupamento para melhorar a qualidade educativa;
- Articulação com os vários parceiros;
- Promoção da modernização e inovação;
- Ambiente relacional e físico propício ao desenvolvimento;
- Reflexão sobre o trabalho realizado.

A construção da Escola do Futuro, pela qual muito se trabalhou e se continua a trabalhar, vem colocar novos e próximos desafios, alguns dos quais fogem ao conceito tradicional de Escola. A mudança vai implicar uma organização e uma logística de dimensões significativas. A vocação de início esperada implica uma gestão capaz de promover a abertura da escola ao exterior e a sua integração na comunidade

local. A escola não é uma organização fechada (aliás, poderemos afirmar que nenhuma organização é de todo fechada), pelo contrário, a escola está cada vez mais aberta à comunidade quer em termos de interação quer em termos de organização e gestão. Daí que, para a construção do saber em contexto escolar, seja importante a colaboração de vários parceiros.

O novo regime de gestão e autonomia introduz alterações muito significativas na vida das Escolas. Há um vasto conjunto de documentos como o Regulamento Interno, o Projeto Curricular de Escola, os Regulamentos do funcionamento de Departamentos, as Metas do Projeto Educativo, Autonomia, Autoavaliação, entre outros, que é necessário elaborar e rever. No complexo processo de elaboração e revisão destes documentos é fundamental conseguir a participação e mobilização de toda a comunidade educativa de modo a obter documentos completos e consensuais.

A educação dos alunos é uma obrigação e um dever da Escola partilhado com os pais. Regra geral, assistimos ao reduzido envolvimento dos pais e encarregados de educação quer nas atividades da Escola, quer no acompanhamento dos trabalhos dos filhos. O número de pais e encarregados de educação a partilhar com a Escola essa responsabilidade e tarefa tem necessariamente de ser aumentado.

A autonomia, de que se fala há vários anos, está numa fase de implementação. Um elevado grau de autonomia é desejável, mas de forma cuidada e responsável. Preparar a Escola para abraçar esse desafio é um dos problemas de maior dimensão nos próximos tempos.

Estes são alguns dos problemas que é necessário gerir, solucionar e, acima de tudo, prevenir, evitando, deste modo, a emergência de outros.

Assim, e tendo em conta o contexto onde se insere o Agrupamento, as especificidades da comunidade educativa e escolar, os seus recursos e constrangimentos, os valores e princípios que orientam a sua organização, e tendo em vista dar pleno cumprimento à sua missão, o Agrupamento desenvolverá a sua atividade orientada para o cumprimento dos objetivos que aqui se explicitam através dos diferentes domínios de atuação.

## **6.1. ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS / METAS**

Atendendo ao lema do Agrupamento “Rumo ao sucesso humanizado para um desenvolvimento sustentado”, considerando os pontos fortes e fracos diagnosticados, centramos a nossa intervenção em três áreas prioritárias: “Cidadania”, “Sucesso Educativo” e “Saúde e Segurança”. No sentido de se orientar a ação deste projeto e de se avaliar o seu grau de execução e eficácia, são, de seguida, definidos os objetivos e as metas (mensuráveis), bem como as estratégias de operacionalização e os instrumentos de medida.

Salienta-se que as áreas/domínios prioritários *Sucesso Educativo*, *Cidadania*, *Saúde e segurança* e *Projeção do Agrupamento*, bem como as metas, foram definidas com o contributo da comunidade escolar,

em função dos resultados obtidos em anos letivos anteriores e de acordo com a Missão e a Visão do Agrupamento.

Relativamente à Educação Pré-Escolar, dado o carácter formativo da avaliação, que se baseia mais nos processos do que nos resultados, não serão quantificadas taxas de sucesso, estabelecendo-se como meta, para o final do triénio, a aquisição de competências nas Áreas de Conteúdo: Área de Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e Comunicação, nos diferentes domínios, e Área do Conhecimento do Mundo.

Na área “Sucesso Educativo”, as metas traçadas neste PEA foram definidas tendo em conta as metas do PEA anterior, assim como os resultados obtidos nos últimos anos.

Com base no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Equipa de Avaliação Interna (EAI), procedeu-se à análise estatística dos resultados, tendo-se verificado que estes superaram as metas estabelecidas pela DGE-PNPSE, no início do triénio. Estes resultados foram o reflexo de um conjunto de variáveis favoráveis, para além de todo o trabalho efetuado em termos de promoção do sucesso escolar. Sendo esta a área que melhor caracteriza o Agrupamento, foi alvo de uma atenção especial, tendo-se decidido aumentar dois pontos percentuais à meta do último triénio, para os 1.º e 2.º Ciclos (97,0% e 96,8%, respetivamente). Relativamente ao 3.º Ciclo, tendo em conta a coerência, face aos outros ciclos e o facto de a evolução, neste ciclo, ter sido mais irregular, ao longo dos 3 anos, ficou decidido o acréscimo de um ponto percentual (93,0%). No que concerne à Qualidade Interna, foi decidido estabelecer uma “melhoria de 0,3% nos níveis 4 e 5, a nível de Agrupamento”, no entanto, de uma forma global e não por ciclos. Quanto ao ensino secundário, ficou decidido o acréscimo de dois pontos percentuais (87,4%), relativamente à taxa de sucesso obtida pelo agrupamento no ano letivo 2016/2017.

Na área “Cidadania”, consegue-se estabelecer/monitorizar as metas com a recolha de dados resultante da execução de projetos, através do GIAE (Portal / Net alunos) e Gabinete de Apoio Disciplinar GAD. Com as metas propostas, pretende-se diminuir as situações de indisciplina que se têm vindo a registar neste Agrupamento, que quer primar pelo seu bom ambiente escolar, promovendo os valores de uma cidadania ativa, sobretudo voluntariado, que se pautem pelo respeito, solidariedade e tolerância para com os seus pares. Pretende-se, ainda, fomentar o respeito pela natureza, através do desenvolvimento de projetos nesta área.

Na área “Saúde e Segurança”, o Agrupamento continua a manifestar preocupação pelos seus alunos, assegurando-lhes o acesso a profissionais que os ajudem a alterar os seus comportamentos desviantes nas áreas referidas, nomeadamente, controlando questões prementes, como o excesso de peso e os acidentes escolares, através da implementação de programas e projetos desenvolvidos pela comunidade educativa que visem melhorias nestes campos.



Na área da projeção do Agrupamento tem sido feito um crescente esforço no sentido de implementar atividades que incrementem a participação da comunidade educativa e da sociedade em geral. No entanto, considera-se imperativo apostar no desenvolvimento de projetos que visem a utilização e o aproveitamento de recursos locais, com vista à consolidação da Identidade do Agrupamento e, sobretudo, a sua promoção a nível nacional e internacional.

<b>SUCESSO EDUCATIVO</b>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO</b>	<b>INSTRUMENTOS DE MEDIDA</b>
Promover o sucesso educativo atendendo à realidade de cada aluno;	Promoção de atividades de transição entre os diferentes níveis de ensino, envolvendo docentes, pais e alunos;	– Consecução do Plano Anual de Atividades (PAA)
Aumentar a qualidade do sucesso dos alunos;	Promoção de visitas de estudo que envolvam, de forma articulada, diferentes áreas do saber;	– Relatório final do PAA – Relatório do PAE
Preparar os alunos para o prosseguimento de estudos com sucesso;	Implementação de medidas do Plano de Ação Estratégica (PAE);	– Relatórios de Projetos – Atas de Conselho de Turma (CT)
Promover uma cultura de exigência, trabalho, rigor, responsabilidade e excelência;	Implementação de estratégias e metodologias educativas diferenciadas, mantendo e atualizando os respetivos materiais didáticos e pedagógicos;	– Grelhas de avaliação ponderada/uniformizada
Melhorar os resultados obtidos pelos alunos nas provas finais nacionais de Português e Matemática;	Definição e aplicação dos critérios de avaliação de forma rigorosa;	– Atas de reunião de Grupo Disciplinar/Departamento
Desenvolver capacidades na área das ciências experimentais;	Uniformização de critérios de atuação ao nível do CT;	– Relatório de Diretores de Instalações
Integrar os vários níveis de ensino em diversos projetos;	Desenvolvimento de atividades pedagógicas que promovam o espírito crítico, a reflexão e a partilha de ideias;	– Sumários
Intensificar o envolvimento	Dinamização de práticas experimentais e	– Quadro de Mérito e/ou

<p>dos EE no percurso escolar dos seus educandos;</p> <p>Promover a interdisciplinaridade;</p> <p>Permitir o desenvolvimento de competências fundamentais dos alunos do ensino profissional para o ingresso na vida ativa.</p> <p>Abrir a escola ao meio e, em particular, ao mundo do trabalho e das empresas.</p> <p>Adequar a oferta de educação e formação à procura do mercado de trabalho e aos recursos humanos existentes.</p> <p>Integrar os alunos com necessidades educativas especiais.</p> <p>Criar condições para um progressivo sucesso educativo dos alunos com necessidades educativas.</p> <p>Envolver a família dos alunos com necessidades educativas especiais no processo de ensino-</p>	<p>laboratoriais em sala de aula/ atividades;</p> <p>Promoção da organização e métodos de trabalho;</p> <p>Acompanhamento e reflexão sobre o percurso escolar dos alunos;</p> <p>Promoção de atividades com agentes externos ao Agrupamento;</p> <p>Promoção e incentivo à participação em Projetos e Clubes (clube das ciências, clube das letras, clube náutico, clube das artes;</p> <p>Criação de uma sala de estudo destinada a promover o acompanhamento de alunos com capacidades acima da média e de alunos com dificuldades de aprendizagem;</p> <p>Desenvolver processos de ensino/aprendizagem baseados na autonomia individual, na responsabilidade e na inovação;</p> <p>Selecionar conteúdos essenciais significativos para o desenvolvimento de métodos de trabalho ativos na investigação e nas vivências/interesses dos alunos, numa melhoria constante do processo ensino-aprendizagem e na partilha de boas práticas;</p> <p>Proporcionar estratégias diferenciadas a alunos com excecionais capacidades de</p>	<p>Excelência</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios de análise de resultados</li> <li>- Relatório de SPO</li> <li>- Atas de reunião de equipas pedagógicas</li> <li>- Sumários</li> <li>- Auditorias do POCH</li> <li>- Relatório da Coordenadora dos cursos profissionalmente qualificantes</li> </ul>
--	--	---

<p>aprendizagem.</p> <p>Apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais.</p> <p>Promover atividades de enriquecimento e de independência pessoal.</p> <p>Reforçar o património tecnológico e investir em novas áreas da tecnologia.</p> <p>Garantir a igualdade de oportunidades no acesso a equipamento informático.</p>	<p>aprendizagem;</p> <p>Aplicar práticas inovadoras e novas metodologias com vista à melhoria das práticas letivas;</p> <p>Aproveitamento dos recursos naturais da região para o desenvolvimento de práticas baseadas na interdisciplinaridade, que promovam o sucesso escolar dos alunos;</p> <p>Participação em projetos para o desenvolvimento da literacia, nomeadamente o Plano Nacional de Leitura.</p> <p>Participação em projetos no âmbito da matemática.</p> <p>Promoção de atividades Extracurriculares, nomeadamente o Desporto Escolar, Clubes e Projetos que envolvam os alunos.</p> <p>Manutenção do cargo de responsável pelo Português Língua Não Materna.</p> <p>Promoção de ações de voluntariado (cooperação entre alunos, quer no processo de ensino/aprendizagem, quer na dimensão psicossocial e afetiva);</p> <p>Criação de uma sala de atividades</p>	<p>– Relatório das actividades desenvolvidas no âmbito da Sala de Aula do Futuro</p>
---	--	--

	<p>diversas (debates, reflexão, desenvolvimento da capacidade de concentração, discussão de problemas vários...). As temáticas a abordar devem ser propostas e planificadas pelos alunos em colaboração com os professores;</p> <p>Atuação junto dos alunos com dificuldades, com planificação de estratégias e de recursos adequados;</p> <p>Identificação de alunos com dificuldades e sua reorientação no percurso escolar em articulação com outros profissionais e envolvimento familiar;</p> <p>Ações conjuntas com Associações de Pais e EE;</p> <p>Criação de Quadro de Mérito e/ou Excelência para alunos que se destacaram pelo seu desempenho nas diversas dimensões;</p> <p>Avaliação sistemática da eficácia da gestão do currículo nas várias áreas disciplinares, introduzindo correções nas planificações se necessário;</p> <p>Continuação e melhoria da análise de resultados e, com base nas conclusões, implementação de estratégias de modo a promover a taxa e a qualidade de sucesso;</p> <p>Reflexão sobre as práticas pedagógicas e</p>	
--	--	--

	<p>metodologias, visando a convergência de abordagens e rentabilização de recursos;</p> <p>Criação de cursos profissionais, que garantam melhor formação e melhor desempenho dos alunos para o mercado de trabalho (aposta na qualidade de formação com vista à melhoria da prestação de serviços dos alunos nas empresas);</p> <p>Diversificação da oferta de educação e formação que responda de forma adequada aos interesses e necessidades dos nossos jovens;</p> <p>Manutenção do cargo de Coordenador dos Cursos Profissionalmente Qualificantes;</p> <p>Realização de diagnósticos das necessidades de formação do tecido empresarial do concelho (responsabilidade do Concelho Municipal de Educação);</p> <p>Criação de equipas pedagógicas com perfil para este tipo de formação;</p> <p>Colaboração entre Diretor de Turma/Equipa do Ensino Especial / Encarregado de educação;</p> <p>Articulação entre professores do ensino regular e dos professores do Ensino</p>	
--	--	--

	<p>Especial na definição de objetivos, estratégias e organização da sala de aula;</p> <p>Criação de mecanismos adequados de acompanhamento permanente/continuado dos alunos com NEE;</p> <p>Elaboração atempada das adaptações curriculares ou currículos alternativos para as crianças com necessidades educativas especiais.</p> <p>Apoio diferenciado em função da necessidade educativa especial;</p> <p>Formação dos encarregados de educação de alunos com necessidades educativas especiais para que o seu apoio e participação sejam devidamente rentabilizados no processo de ensino-aprendizagem e integração;</p> <p>Criação da Sala de Aula do Futuro;</p> <p>Promoção de formação nas novas tecnologias;</p> <p>Aperfeiçoamento da página do Agrupamento.</p>	
--	--	--

CIDADANIA		
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO	INSTRUMENTOS DE MEDIDA
<p>Promover o conhecimento das regras constantes no Regulamento Interno (RI);</p> <p>Promover comportamentos adequados;</p> <p>Valorizar o multiculturalismo;</p> <p>Desenvolver nos alunos atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência;</p> <p>Promover o convívio e comunicação com recurso ao discurso oral;</p> <p>Promover a educação ambiental;</p> <p>Promover o envolvimento dos EE;</p> <p>Promover o voluntariado</p>	<p>Divulgação do Regulamento Interno;</p> <p>Promoção de competências de saber estar, respeitar o espaço da sala de aulas, os professores e colegas de turma e de escola;</p> <p>Uniformização de critérios de atuação;</p> <p>Exploração da Declaração Universal dos Direitos do Homem;</p> <p>Estímulo do interesse pela preservação do Património Escolar;</p> <p>Acompanhamento aos alunos pelo SPO e pelo GAD e por outros serviços externos;</p> <p>Implementação de programas de prevenção/remediação em articulação com outros profissionais e com envolvimento da família;</p> <p>Promoção de atividades que envolvam Pais/EE que apelem à sua vinda à Escola;</p> <p>Realização de sessões de formação promovidas pela Associação de Pais em parceria com o Agrupamento;</p> <p>Promoção do dia sem telemóvel;</p> <p>Promoção do convívio tradicional;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Página Web</li> <li>– Plataforma Moodle</li> <li>– Sumários</li> <li>– Consecução do PAA</li> <li>– Atas de Conselho de Turma</li> <li>– Registos de Ocorrência</li> <li>– Relatórios de Projetos</li> <li>– Relatórios de SPO</li> <li>– Relatórios de Tutoria</li> <li>– Relatórios da Equipa de AA (Autoavaliação do Agrupamento)</li> <li>– Relatório da coordenação do GAD</li> <li>– Registo de atividades da Sala de Estudo e da Sala de Atividades Diversas</li> </ul>

	<p>Desenvolvimento de Programas/Projetos e Ações que fomentem os valores de solidariedade e de responsabilidade social;</p> <p>Promoção da cooperação entre alunos em atividades desenvolvidas na Sala de Estudo e na Sala de Atividades Diversas;</p> <p>Incentivo à participação em Campanhas, Ações, Programas ou Projetos no âmbito da Educação Ambiental e Educação para o Consumo;</p> <p>Criação de brigadas ecológicas;</p> <p>Promoção e consolidação da consciência cívica através de Projetos para a Cidadania, que incentivem valores éticos da pessoa humana, da democracia, da liberdade responsável, da livre expressão de opinião;</p> <p>Incentivo à participação social e cultural, promovendo visitas de estudo que envolvam, de forma articulada, diferentes áreas do saber;</p> <p>Incentivo à criação de um plano de atividades da associação de estudantes.</p> <p>Colaboração com a associação de estudantes em iniciativas ligadas ao exercício da cidadania.</p>	
--	--	--



	<p>Realização de reuniões trimestrais entre o diretor, associação de estudantes e delgados de Turma.</p> <p>Debates preparados sobre questões do interesse dos alunos.</p>	
--	--	--

SAÚDE E SEGURANÇA		
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO	INSTRUMENTOS DE MEDIDA
<p>Desenvolver condições para o crescimento de um cidadão mais saudável e seguro na comunidade;</p> <p>Contribuir para um ambiente promotor de saúde;</p> <p>Promover o gosto pela atividade física;</p> <p>Promover a auto estima e a autonomia visando a prevenção de comportamentos de risco;</p> <p>Consciencializar para a importância dos hábitos de vida saudável;</p> <p>Conhecer regras de segurança e de manuseamento de equipamentos;</p>	<p>Desenvolvimento de Ações de Sensibilização sobre alimentação saudável e importância da prática de exercício físico, bullying, consumo de substâncias psicoativas, hábitos de higiene, entre outros;</p> <p>Realização de Ações de Formação/palestras para docentes e não docentes sobre diversas temáticas relacionadas com os Projetos existentes;</p> <p>Aplicação dos Planos de Segurança e Emergência das várias Escolas/II do Agrupamento (simulacros);</p> <p>Desenvolvimento de Ações de Sensibilização de primeiros socorros / suporte básico de vida, dirigidas a toda a comunidade escolar;</p> <p>Implementação de Projetos relacionados com saúde e segurança;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Consecução do PAA</li> <li>– Relatórios de Projetos</li> <li>– Sumários</li> <li>– Relatórios GAD</li> <li>– Relatórios Grupo PAA</li> </ul>

<p>Melhorar a qualidade dos espaços e equipamentos.</p> <p>Aumentar a segurança no interior da escola.</p>	<p>Dinamização de torneios desportivos;</p> <p>Desenvolvimento de Projetos promotores de hábitos de vida saudáveis;</p> <p>Apoio aos alunos nos espaços comuns;</p> <p>Reorganização dos espaços e equipamentos;</p> <p>Estabelecimento e/ou continuação de protocolos com entidades públicas e privadas de modo a promover a educação para a saúde;</p> <p>Envolvimento das Associações de Pais em Projetos relacionados com a saúde e segurança.</p>	
--	--	--

<b>PROJEÇÃO DO AGRUPAMENTO</b>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO</b>	<b>INSTRUMENTOS DE MEDIDA</b>
<p>Reforçar a dinâmica na projeção da imagem do Agrupamento aos níveis local, regional e nacional.</p> <p>Abertura ao meio de atividades desenvolvidas pela Escola</p>	<p>Elaboração de um plano de internacionalização da escola incluído no plano de desenvolvimento europeu.</p> <p>Participação em projetos de âmbito Nacional e Internacional;</p> <p>Criação do hino do Agrupamento;</p> <p>Reforçar a publicação das atividades do agrupamento em órgãos de comunicação;</p> <p>Promoção da participação dos pais e encarregados de educação nas atividades constantes do Plano Anual de Atividades;</p> <p>Mobilização dos pais/encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa para a resolução de problemas;</p> <p>Disponibilização de toda a informação relevante para a comunidade educativa, na página do Agrupamento;</p> <p>Aproveitamento dos recursos da região para o desenvolvimento de práticas que favoreçam a divulgação e projeção do Agrupamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Relatórios dos projetos</li> <li>– Monitorização do PAA</li> </ul>

## 7. METAS

### 7.1. SUCESSO EDUCATIVO

Metas para os resultados da Avaliação Interna (alunos transitados/aprovados).

SUCESSO ESCOLAR	
Ciclo de Ensino	Metas 2020 <sup>(1)</sup>
1.º Ciclo	(Fixado 2018 96,9) 97%
2.º Ciclo	(Fixado 2018 91,4) 91,5%
3.º Ciclo	(Fixado 2018 91,3) 91,5%
Secundário	(Fixado em 2018 87.4%) 87.5%

<sup>(1)</sup> Média do triénio 2017/2020

Metas para os resultados da Avaliação Externa.

PROVAS FINAIS NACIONAIS – 3º CICLO	
Ano de Escolaridade	Metas 2020 <sup>(2)</sup>
9.º Ano Português / Matemática	Superar a média nacional relativa aos resultados das Provas Finais Nacionais de 9.º ano, em pelo menos 2%.

<sup>(2)</sup> Média do triénio 2017/2020

Meta para a qualidade do sucesso – Níveis 4 e 5.

<b>Meta 2020</b>	<b>Aumentar 0,20 %</b> a percentagem do número de níveis 4 e 5 atribuídos em cada ano letivo.
------------------	---

## 7.2. CIDADANIA

Metas relativas a faltas disciplinares.

FALTAS DISCIPLINARES	
Ciclo de Ensino	Metas 2020 <sup>(3)</sup>
1º Ciclo	Diminuir em 5 % relativamente à média do triénio anterior.
2º Ciclo	
3º Ciclo	

<sup>(3)</sup> Média do triénio 2017/2020

## 7.3. SAÚDE E SEGURANÇA

Metas relativas a alteração de comportamentos na área da saúde.

RESULTADOS DE IMC	
Meta 2020	Diminuir em 3 %, em cada ano letivo, o nº de alunos do 2º e 3º ciclos com excesso de peso entre o início do ano letivo e o final do mesmo.

Metas relativas a registos de acidentes escolares

Nº DE ACIDENTES ESCOLARES	
Meta 2020 <sup>(4)</sup>	Diminuir em 0,3% o nº de acidentes escolares relativamente à média do último triénio.

<sup>(4)</sup> Acidentes escolares participados nos serviços administrativos

As propostas apresentadas são antes de mais uma linha orientadora dos principais aspetos a trabalhar, tendo em conta o Agrupamento que se pretende no futuro.

Todo o trabalho a desenvolver terá, forçosamente, que ser adaptado às condições e desafios que forem surgindo.

No entanto, é importante destacar que todo o trabalho desenvolvido e tudo o que de bom o Agrupamento conseguiu até ao momento devem ser mantidos.

## **CAPÍTULO IV**

### **DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO**

O Projeto Educativo do Agrupamento, sendo um referencial fundamental deve ser conhecido, assumido e implementado por todos os membros da comunidade educativa. Assim, será divulgado na página WEB do Agrupamento, Plataforma Moodle e disponível em suporte de papel para consulta nos Serviços Administrativos.

Os momentos de monitorização serão concretizados ao longo da sua vigência, por equipa a designar pelo Conselho Pedagógico. Esta monitorização deverá revestir-se de carácter formativo e contínuo, visando a possibilidade de correções e/ou desvios.

No final, o PEA deverá ser avaliado pela mesma equipa, não esquecendo que toda a comunidade escolar, direta ou indiretamente, se encontra comprometida. Devem avaliar-se os seus resultados, efeitos e impactos e posteriormente dar-se-á lugar a um novo documento.

### **8. FORMAS DE DIVULGAÇÃO**

Colocação na Página da Internet do Agrupamento.

### **9. VIGÊNCIA**

Entra em vigência após aprovação pelo Conselho Geral e compreende o triénio 2017/2020.

## CAPÍTULO V – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Azevedo, Rui (coordenação), (2011) - Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação - Guião de apoio, Agência Nacional para a Qualificação, I.P., 1.ª edição <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/494/1/i010234.pdf>.
- Braz, M. F. (2012). “O Projeto Educativo como documento orientador da vida na escola”, Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Educação de Santarém.
- Canário, R (1992) - Inovação e Projeto Educativo da Escola., Lisboa, Organizações.
- Carvalho, L. et al (2014). Gestão das organizações – Uma abordagem integrada e prospectiva. Edições Sílabo.
- Ciscar.C e Uria, E. (1988) - Organización Escolar Y Accion Directiva. Madrid, Narcea Ediciones.
- Clímaco, M. C. (1992) - Monitorização e Prática de Avaliação das Escolas, Lisboa, GEP.
- Costa, J. A. (1991) - Gestão Escolar. Autonomia. Projeto Educativo de Escola. Lisboa, Texto Editora.
- Costa, J. A. (2003). O projecto educativo da escola e as políticas educativas locais: discursos e práticas. 2ª Edição. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Fontoura, Manuela, (2006) - Do Projeto Educativo de Escola aos Projetos Curriculares, (Porto) Coleção Panorama.
- Guia da Reforma Curricular - Documentos de trabalho, (1994), 3ª Edição, Lisboa, Texto Editora.
- Nóvoa, A. (1992) - As Organizações Escolares em análise, Lisboa, D.Quixote.
- Ribeiro, A.C. (1990) - Desenvolvimento Curricular (2ª Edição), Lisboa, Texto Editora.
- Ribeiro, A. C. (1994) - Reflexões sobre a Reforma Educativa (4ª Edição), Lisboa, Texto Editora.
- Teixeira, S. ( 2013). Gestão das Organizações (3ª ed.). Lisboa: Escolar Editora.
- Vilar, M. Alcino (1993) - Inovação e Mudança na Reforma Educativa, Lisboa, Edições Asa.